

# Relatório de Atividades 2019

---



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

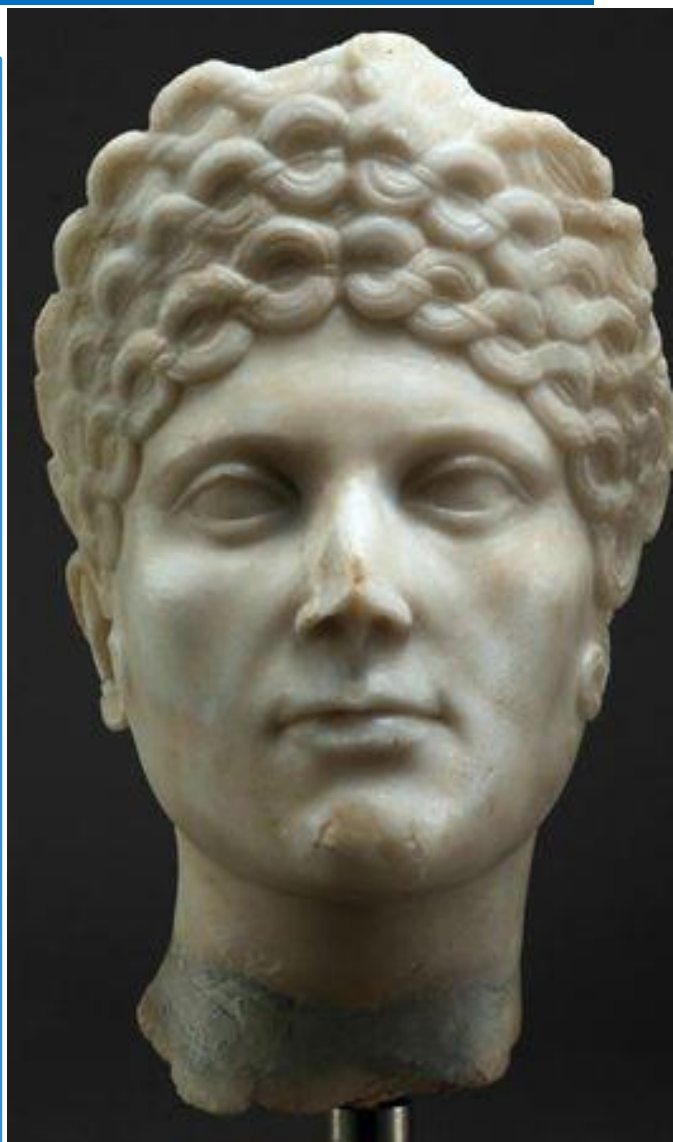
CULTURA

**cult  
alg**

Direção Regional de  
Cultura do Algarve

15 JUNHO

---



Cabeça romana feminina – séc. I d.C.  
Ruínas Romanas de Milreu (Estoi - Faro)  
Original: Museu Nacional de Arqueologia

---

## Um resumo

Chegada à Direção Regional de Cultura do Algarve (DRCAlg) a 16 de dezembro de 2018, o ano de 2019 foi desenhado tendo por base os pressupostos em que acreditamos que se pode construir uma ação com resultados duradouros no território, na área da Cultura.

Foi um tempo de conhecimento da cultura organizacional, de estimular o entusiasmo, de promover a participação ativa, de reconhecimento do trabalho desenvolvido. Criámos as reuniões de início de semana, para se fazer um ponto de situação do trabalho de cada um, para se partilharem as dúvidas e os sucessos, acolher as ideias e reações uns dos outros, promover a colaboração entre áreas.

A prática do quotidiano, com tudo a que temos de dar resposta, para além do que é a nossa missão e exercício das competências da DRCAlg, não simplificou a realização de tudo a que nos propusemos, mas não nos impediu de insistir e prosseguir com afinco.

Avançámos na criação de um projeto na área da Educação para o Património, reforçando a equipa de técnicos superiores, com a colaboração da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares no Algarve. Com centros de formação da região, assinámos protocolos de colaboração para promoção de ações de formação dirigidas a professores, na área do Património

Reforçámos as boas relações com outras entidades, como a Região de Turismo do Algarve, a Diocese do Algarve e com os municípios do Algarve, nomeadamente através da assinatura da Carta de Colaboração entre esta DRC e o Município de Faro, com o objetivo de definir estratégias, programas, projetos e iniciativas, de modo a criar condições para a apresentação de uma candidatura de Faro a Capital Europeia da Cultura em 2027.

Valorizámos o património cultural, considerando o seu valor material e imaterial, por exemplo, através da assinatura de protocolos de colaboração, como o assinado a 10 de julho, entre o Ministério da Cultura (representado por nós e pela DGPC), o Município de Aljezur, a Universidade Nova de Lisboa e o Fundo Aga Khan para a Cultura, com vista à implementação de uma parceria estratégica para efeitos de investigação, da preservação, do desenvolvimento e da divulgação do sítio arqueológico *Ribat* da Arrifana.

A pensar no quotidiano dos trabalhadores fora do trabalho, foram assinados protocolos de «bem-estar» com empresas: um dentista, uma esteticista, um oculista. No trabalho, aprovámos os pedidos de várias tipologias de trabalho e de horários, de modo a todos poderem conciliar as solicitações familiares com as laborais e promovemos e participámos em mais de 10 ações de formação.

Na área da salvaguarda do património, demos continuidade aos procedimentos de classificação de imóveis e de delimitação e definição de restrições das Zonas Especiais de Proteção (ZEP).

De modo a derrubar barreiras físicas, sociais e intelectuais que dificultam o acesso à cultura e aos bens culturais, demos início a projetos de acessibilidades nestas vertentes, não só nos

---

monumentos que nos são afetos (como os projetos, financiados a 90% pelo Turismo de Portugal – Programa Valorizar: Linha de apoio ao Turismo Acessível – na Fortaleza de Sagres e na Ermida de Nossa Senhora de Guadalupe), como no modo de divulgar o património. Em parceria com a Acesso Cultura, acolhemos, nas nossas instalações e nos nossos monumentos, todas as sessões previstas para se realizarem em Faro (que aconteceram, em simultâneo, em várias outras cidades do país).

Os visitantes dos Monumentos da Direção Regional de Cultura do Algarve merecem a nossa melhor atenção, empenhando-se a DRC em oferecer, para além do espaço conservado e cuidado, outros serviços, tendo a qualidade da Loja do Promontório sido reconhecida e, em maio, recebemos o Prémio APOM 2019 na categoria de “Marketing e Merchandising Cultural” pela Loja na Fortaleza de Sagres, concessionada à Mapa das Ideias. Para melhor conhecer quem nos visita e poder progredir na nossa oferta, monitorizamos os indicadores dos nossos monumentos, através de um relatório que segue em anexo.

A Diretora Regional  
Adriana Freire Nogueira

## 1. Divisão de Promoção e Dinamização Cultural

### 1.1. Âmbito da Atividade e Competência

A Divisão de Promoção de Dinamização Cultural (DPDC) foi criada na dependência hierárquica da Diretora Regional por Despacho n.º 11115/2019, nos termos do qual lhe foram atribuídas as suas competências. A 28 de outubro de 2019, o lugar de chefe de divisão foi preenchido, por nomeação, em regime de substituição.

Neste relatório, incluímos nesta secção, o que foi feito no âmbito das competências que vieram a ser assumidas em resultado da criação da nova divisão.

### 1.2. Apoios aos agentes culturais locais e regionais e à atividade cultural

Passou a caber à DPDC a organização dos trâmites necessários aos procedimentos que permitem por de pé programas de apoio à atividade cultural da região. Uma das áreas de trabalho neste âmbito prendeu-se com a revisão das normas regulamentares do Programa de Apoio à Ação cultural, DIVAM e Apoio à Edição, de modo a permitir a abertura destas linhas de apoio no início de 2020.

Foram concedidos apoios no montante total de €146.368,35 abrangendo mais de 60 entidades (inclui DIVAM - Dinamização e valorização dos Monumentos), incluindo aqui os protocolos.

No que se refere ao Apoio à edição de obras temáticas sobre o Algarve, segue-se o quadro com os números, desde a sua criação:

Quadro – Número de edições publicadas e apoiadas anualmente até 2019

Nº de edições publicadas		Nº de edições apoiadas	
2014	1	2014	4
2015	1	2015	14
2016	1	2016	7
2017	1	2017	5
2018	0	2018	14
2019	1	2019	5

---

### **1.3. Parcerias com entidades externas na divulgação e promoção das artes e da cultura na região**

A DPDC assumiu a realização regular de atividades em parceria com outras entidades, com vista à promoção da importância do acesso às artes, à cultura e ao património, como são o caso da iniciativa Café com Letras (uma colaboração entre a DRCAlg, a Biblioteca da Universidade do Algarve e a FNAC Faro, com o apoio da RUA FM, que transmite os debates), de que se realizaram 7 sessões; da parceria com a Acesso Cultura resultou que todos os debates que esta associação organizou no país, os de Faro fossem todos nas nossas instalações e monumentos, tendo sido abordadas as diferentes problemáticas associadas às questões de acessibilidade física e interpretativa do património e da atividade cultural e artística.

### **1.4. Acompanhamento de projetos**

A DPDC ficou incumbida, após a sua criação, acompanhar a execução da programação da 4.<sup>a</sup> edição do programa “365 Algarve”, recolhendo e sistematizando a informação a integrar nos relatórios a enviar à Região de Turismo do Algarve, para posterior envio às Secretarias de Estado envolvidas no programa; assumiu ainda a gestão interna do “Magallanes ICC”, um projeto Interreg que envolve parceiros do Alentejo e da Andaluzia.

---

## **2. Direção de Serviços dos Bens Culturais**

### **2.1. Âmbito de atividade e competência**

A Direção de Serviços dos Bens Culturais (DSBC) é a única unidade orgânica nuclear da Direção Regional de Cultura do Algarve (reorganizada pelo Decreto-Lei n.º 114/2012, de 25 de maio) e foi criada na dependência hierárquica da Diretora Regional de Cultura pela Portaria n.º 227/2012, de 3 de agosto.

### **2.2. A estratégia que foi adotada**

De acordo com o Plano de Atividades para 2019, os principais objetivos estratégicos traçados no domínio dos bens culturais foram:

1. Conservar, restaurar e requalificar o Património Cultural;
2. Divulgar o património cultural, promover a criação artística e a fruição dos sítios, monumentos e conjuntos;
3. Salvar o património arqueológico, arquitetónico e paisagístico, classificado de interesse nacional ou público, situado nas zonas de proteção ou no âmbito de obras, projetos e planos.

### **2.3. O que foi planeado**

O Plano de Atividades para 2019 deu destaque às atividades e projetos que se consideraram indispensáveis na prossecução da nossa missão e atribuições, tendo em consideração as necessidades e fragilidades específicas da região, bem como o orçamento desse ano.

Na área da salvaguarda e valorização dos bens culturais, a DSBC desenvolveu as suas atividades e projetos em torno de 3 linhas principais:

1. Atividades/projetos que concorrem diretamente para a prossecução dos objetivos operacionais previstos no QUAR 2019;
2. Atividades/projetos que não estão diretamente relacionadas com objetivos operacionais previstos no QUAR 2019 mas que constituem atribuições da DSBC;
3. Atividades dos grupos de trabalho internos e de representação institucional.

Desenvolveu-se, assim, um conjunto de atividades que procuraram dar cumprimento aos objetivos operacionais de conservação, requalificação, salvaguarda e divulgação dos bens culturais definidos no QUAR 2019 e às atribuições legalmente cometidas à DSBC:

1. Prossecução do Projeto de Valorização e Requalificação do Promontório de Sagres (PRVPS) – o projeto é suportado financeiramente pelo Programa de Intervenção de Turismo (PIT), do Turismo de Portugal, pelo Programa de Investimentos Públicos de Interesse Turístico para o Algarve (PIPITAL) e pelo PO Algarve CRESC 2020;
2. Consolidação do Promontório de Sagres como Marca Património Europeu/EHL;

- 
3. Implementação do PRIPALG, de acordo com as necessidades de conservação prioritária identificada em finais de 2018 nos imóveis classificados de grau nacional localizados na região, procurando ir além da vertente de salvaguarda e dando continuidade à colaboração com a DGPC e as outras DRC na definição da Carta de Risco do Património Cultural Nacional;
  4. Monitorização dos monumentos afetos em conformidade com os respetivos Planos de Manutenção – trata-se de um trabalho de conservação preventiva, com duas vantagens claras: conservar continuamente o património e aumentar a oferta de qualidade de visita aos monumentos, o que previsivelmente contribui para o incremento da receita.
  5. Propor à DGPC e analisar propostas de classificação de bens culturais imóveis localizados na região e executar os procedimentos instrutórios de classificação e definição de Zonas Especiais de Proteção – procurando efetuar a instrução de procedimentos de classificação a remeter para despacho decisório da DGPC;
  6. Estudar, conservar, restaurar e requalificar o património cultural da região, desenvolvendo estudos, projetos e obras em imóveis classificados e bens culturais integrados afetos à DRCAIg e em outros bens culturais classificados de titularidade pública localizados na região, realizando ações de conservação, de restauro e de requalificação do património edificado e de conservação e restauro do património integrado e móvel;
  7. Efetuar a instrução dos procedimentos de salvaguarda para efeitos de licenciamento de obras e acompanhar e controlar as intervenções e obras de conservação, de restauro e de requalificação nos imóveis classificados e localizados nas zonas de proteção e as intervenções no património móvel e integrado;
  8. Instruir os procedimentos de autorização e acompanhar/controlar os trabalhos arqueológicos realizados na região designadamente dos trabalhos arqueológicos realizados com procedimentos invasivos no subsolo (i.e., escavações e sondagens arqueológicas);
  9. Efetuar o acompanhamento da preparação dos Planos Municipais de Ordenamento do Território e dos procedimentos de Avaliação de Impacte Ambiental na vertente dos bens culturais e dos equipamentos de cultura;
  10. Atualizar o inventário dos bens culturais imóveis da região e os dados referentes à sua titularidade e afetação, mantendo atualizada a respetiva cartografia georreferenciada e os conteúdos da base de dados do SI Ulisses, plasmados no Atlas do Património Cultural Classificado e em Vias de Classificação acessível em linha;
  11. Monitorizar os bens culturais imóveis da região (monumentos, conjuntos e sítios classificados e áreas arqueológicas), promovendo a fiscalização conjunta para salvaguarda do património cultural fora das zonas urbanas, através do protocolo anteriormente estabelecido com a GNR/SEPNA.

---

12. Prestação de apoio ao estudo, registo e inventariação de manifestações do Património Cultural Imaterial que possam contribuir para o reforço da identidade regional, em colaboração com os museus da região no âmbito do Grupo de Trabalho PCI da Rede de Museus do Algarve, reunindo elementos para um atlas do PCI algarvio e analisando propostas de inscrição de bens culturais imateriais no INPCI, e colaborar no desenvolvimento do projeto em curso «Articular para Intervir», corporizando o contributo da DRCAIlg para o plano de salvaguarda da Dieta Mediterrânica, dinamizando ações em torno da salvaguarda deste PCI da Humanidade da UNESCO;

13. Prestação de apoio técnico aos Museus da Rede Portuguesa de Museus/RPM, da Rede de Museus do Algarve/RMA e outros museus e coleções visitáveis da região.

14. Implementar ações de articulação com as entidades da área do turismo, as escolas e as autarquias para a promoção e divulgação patrimonial, objetivando a valorização e divulgação do património cultural, sobretudo aquele que se encontra afeto à DRCAIlg;

15. Assegurar a gestão das reservas de materiais arqueológicos afetas à DRCAIlg (materiais em depósito nas instalações da DRC e em Aljezur) e continuar a monitorizar os acervos de materiais arqueológicos existentes em depósitos, coleções visitáveis e museus da região, colaborando com a RMA no sentido de viabilizar a criação de uma rede de reservas arqueológicas do Algarve.

#### **2.4. As plataformas que foram utilizadas**

Para a concretização das suas atividades e atribuições, a DSBC utilizou as seguintes plataformas eletrónicas:

- **Contab** – Sistema de gestão documental interno, implementado pela DRCALG, que foi utilizado para a gestão eletrónica dos documentos entrados e expedidos e das informações técnicas produzidas.
- **Sistema de Informação Ulisses** – Sistema de gestão dos documentos e procedimentos de salvaguarda dos bens culturais, que foi utilizado para a gestão dos documentos entrados e expedidos, informações técnicas produzidas e tramitação dos procedimentos de salvaguarda relativos a classificação de bens imóveis e móveis, acompanhamento de Instrumentos de Gestão Territorial, procedimentos de Avaliação de Impacte Ambiental, emissão de pareceres sobre planos e para licenciamento de projetos, obras e intervenções de iniciativa pública ou privada a realizar em imóveis classificados ou em vias de classificação e nas respetivas zonas de proteção, e para emissão de pareceres sobre realização de trabalhos arqueológicos (requerimentos de autorização e apreciação de relatórios de trabalhos arqueológicos realizados).
- **Portal do SIRJUE** – Sistema de Informação do Regime Jurídico de Urbanização e Edificação. De acordo com o Regime Jurídico da Urbanização e Edificação, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, republicado pelo Decreto-Lei n.º 26/2010, de 30 de março, e



---

posteriormente alterado pela Lei n.º 28/2010, de 2 de setembro, pelos Decretos-Lei n.º 266-B/2012, de 31 de dezembro e n.º 120/2013, de 21 de agosto, a tramitação dos processos é obrigatoriamente realizada de modo informático através do recurso a sistema ou plataforma própria. A regulamentação do funcionamento do referido sistema informático consta da Portaria n.º 216-A/2008, de 3 de março, a qual estabelece que a Administração Central deve disponibilizar um sistema informático ou plataforma, concretizado através do SIRJUE, para a realização das consultas externas às entidades da Administração Central direta ou indireta. Durante o ano de 2019, utilizaram a plataforma SIRJUE os municípios de Alcoutim (ACT), Aljezur (AJZ), Castro Marim (CMR), Faro (FAR), Lagos (LGS), Loulé (LLE), Olhão (OLH), Portimão (PTM), Silves (SLV), Tavira (TVR), Vila do Bispo (VBP) e Vila Real de Santo António (VRS) – sendo que São Brás de Alportel, que possui apenas um imóvel classificado em toda a área do Município, não submeteu a consulta prévia qualquer processo para efeitos de pedido de informação prévia, de comunicação prévia ou de licenciamento de obras particulares.

- **Portal do Arqueólogo** – plataforma criada pela DGPC para facilitar e agilizar procedimentos e promover a dinâmica entre a tutela do património arqueológico e o trabalhador/investigador. O Portal permite a pesquisa das ocorrências de património arqueológico, inventariadas no Sistema de Informação e Gestão Arqueológica «Endovélico», com origem nos documentos técnicos existentes nos processos do Arquivo Central da Arqueologia Portuguesa (gerido pela DGPC), na bibliografia especializada, e nas ações de realocização de novos sítios efetuadas pelos técnicos da DGPC e das Direções Regionais de Cultura (sendo a atualização da base de dados diária e permanente). O Portal permite a consulta de Autorizações para Trabalhos Arqueológicos, a gestão de relatórios entregues, a consulta do curriculum vitae dos requerentes, a localização geográfica de sítios arqueológicos, a gestão em linha dos procedimentos de submissão de requerimentos de Pedido de Autorização para Trabalhos Arqueológicos (PATA) e a notificação do respetivo despacho decisório.
- **Repositório FileZila** do Arquivo Central da Arqueologia Portuguesa – criado pela DGPC para o arquivo eletrónico e consulta em linha dos relatórios de trabalhos arqueológicos realizados ao abrigo da legislação vigente.
- **SaphetyGov** – plataforma eletrónica privada, desenvolvida empresarialmente pelo Grupo Sonae, que permite a desmaterialização, simplificação e automatização de procedimentos de contratação pública.

---

## **2.5. O que foi concretizado**

De acordo com as competências que lhe estão atribuídas pelo n.º 1 do artigo 2.º da Portaria n.º 227/2012, de 3 de agosto, na área da proteção, salvaguarda e valorização dos bens culturais, a DSBC deu cumprimento aos Objetivos Operacionais (OO) traçados no QUAR e outros adiante elencados.

### **2.5.1. Assegurar a execução (física e financeira) do Projeto de Valorização e Requalificação do Promontório de Sagres (PRVPS)**

Deu-se continuidade à execução (física e financeira) das ações incluídas no Projeto de Valorização e Requalificação do Promontório de Sagres (PRVPS), que visa requalificar a Fortaleza de Sagres como pólo cultural de referência, contribuindo para o alargamento da oferta cultural, turística e de lazer da região.

Neste âmbito, continuaram a desenvolver-se os trabalhos preparatórios para a instalação dos conteúdos do Centro Expositivo Multimédia do Promontório de Sagres, a instalar no Corpo A da Fortaleza de Sagres e fez-se o anúncio para o concurso limitado por prévia qualificação da empreitada do Centro Expositivo e de Instalação Museográfica no Promontório de Sagres (CLPQ – 02/DRCALG/2019 – Empreitada do Centro Expositivo e de Instalação Museográfica No Promontório de Sagres)

### **2.5.2. Consolidar o Promontório de Sagres como Marca Património Europeu**

O Promontório de Sagres foi reconhecido como Marca do Património Europeu (MPE). Esta iniciativa da União Europeia tem por base uma iniciativa intergovernamental lançada em 2006. Foi estabelecida pela Decisão n.º 1194/2011/UE do Parlamento Europeu e do Conselho Europeu. O reconhecimento procura realçar o valor simbólico e melhorar a visibilidade do Promontório de Sagres, reconhecendo o significativo papel desempenhado pelo sítio na história e na cultura da Europa, bem como o potencial do seu programa educativo para aproximar a Europa dos seus cidadãos, em especial dos jovens, com base nos valores e elementos comuns da história e do património cultural europeus, para valorizar a diversidade nacional e regional e para incrementar o diálogo intercultural.

Na prossecução dos compromissos assumidos na candidatura, foram realizadas visitas orientadas, maioritariamente com grupos de alunos do ensino básico e secundário. Foi realizado um conjunto de atividades culturais diretamente relacionadas com a história do lugar. No âmbito internacional, os técnicos da Fortaleza de Sagres participaram em ações conjuntas com outros sítios MPE, integrando a candidatura ao projeto EHL@N, para criação de uma rede europeia de sítios detentores da MPE.

A Fortaleza de Sagres acolheu, ainda, a exposição fotográfica “A Europa Começa Aqui – Marca

---

do Património Europeu”, que esteve patente na sala multiusos, de 1 de setembro a 10 de novembro de 2019, e consistiu num conjunto de 39 painéis alusivos a cada um dos 38 sítios distinguidos com a Marca do Património Europeu (MPE) até então, a que se acrescenta o painel introdutório com as boas vindas do comissário europeu. Esta exposição, de uma iniciativa do GEPAC (que tem a responsabilidade da Coordenação Nacional da MPE), pretendia dar a conhecer a rede de sítios patrimoniais que foram distinguidos com esta marca.

### **2.5.3. Manter atualizado o Plano Regional de Intervenções Prioritárias (PRIPALG)**

Procurou-se implementar as ações previstas no PRIPALG 2018, e os técnicos da DSBC integraram o Grupo de Trabalho criado pela DGPC para a elaboração da Carta de Risco do Património Cultural. Deste modo, foi atualizada a informação constante no PRIPALG para o preenchimento das fichas contendo o estado de conservação, a avaliação de risco, o elenco das ações necessárias para a salvaguarda e a definição das prioridades de execução imediata e a curto e médio prazo, abarcando os 16 municípios da região.

### **2.5.4. Implementação dos Planos de Manutenção dos Monumentos afetos**

A escassez de recursos financeiros possibilitou apenas, através da contratualização externa de serviços especializados, proceder à desmatação regular dos monumentos afetos, garantir a manutenção dos ascensores e sistema de AVAC da Fortaleza de Sagres e proceder às reparações mais urgentes de equipamentos integrados.

A DRCALG continuou a assegurar a gestão dos equipamentos integrados, diretamente ou mediante protocolos de gestão conjunta com os Municípios, designadamente dos Monumentos de Alcalar e da *villa* romana da Abicada (com o município de Portimão) e do Castelo de Paderne (com o município de Albufeira).

### **2.5.5. Salvaguardar e proteger o património cultural da região**

Dando cumprimento ao Objetivo Operacional 2, Ação 2 do QUAR 2019, assinala-se que a DSBC apreciou e submeteu a despacho decisório da DGPC 8 procedimentos classificatórios de bens culturais imóveis.

### **2.5.6. Estudar, conservar, restaurar e requalificar o património cultural da região**

Concluíram-se em 2019 três obras em imóveis classificados promovidas pela DRCAIlg:

- Muralha e Torre Norte do Castelo de Aljezur – intervenção de conservação e restauro de um tramo da muralha norte e da face interna da torre norte do Castelo de Aljezur. O objetivo foi a estabilização, consolidação e proteção das estruturas de alvenaria, fragilizadas após vários episódios de derrubes parciais agravados pelas águas pluviais, garantindo deste modo a

---

estabilidade dos elementos e a leitura do conjunto. Os trabalhos na muralha visaram o preenchimento da lacuna criada pelo derrube, com recurso a elementos pétreos existentes no local, argamassas compatíveis e elemento de separação temporal. Na intervenção da torre optou-se por um carácter mais conservativo, visando a consolidação e reassentamento dos elementos destacados que supunham risco para a segurança do público.

- Requalificação das acessibilidades físicas do Promontório de Sagres – intervenção, cofinanciada pela linha de apoio ao Turismo Acessível do Turismo de Portugal.
- No âmbito da Candidatura CRESC-Algarve 2020 ALG-04-2114-FEDER-000010, foi adjudicada a empreitada de «Reabilitação da Casa Rural das Ruínas Romanas de Milreu» com a referência CPREV/04/DRCALG/2019, pelo valor de 64.634,98 euros (IVA incluído).

Relativamente às intervenções de conservação, de restauro e de requalificação do património móvel previstas no Objetivo Operacional 1 do QUAR 2019, existindo muito pouco património móvel nos monumentos afetos à DRCALG a única intervenção concretizada incidiu em património móvel da antiga Sé de Silves, tendo sido concluída a conservação e restauro da imagem do Arcanjo São Miguel do Retábulo da capela da antiga Confraria das Almas.

Na vertente do desenvolvimento de estudos em bens culturais classificados localizados na região, deve-se destacar a continuação do protocolo de cooperação com a Universidade do Algarve e a CM de Vila Real de Santo António para a prossecução do projeto de investigação plurianual em arqueologia (PIPA) Muçulmanos e Cristãos: Território e identidades em mudança, 2018-2022, em cujo âmbito foi realizada em 2019 uma nova campanha de trabalhos arqueológicos no sítio do Poço Antigo, em Cacela Velha, e efetuados estudos, nomeadamente nas vertentes da história medieval, arqueologia e antropologia biológica.

A 26 de julho, foi assinado um protocolo entre a DRCAlg, a Universidade do Algarve e o Município de Tavira, para o desenvolvimento de projetos conjuntos de cariz científico, técnico e formativo no âmbito da salvaguarda do património arqueológico, histórico e natural das ruínas da antiga cidade romana de Balsa, no qual foram definidos os objetivos do projeto plurianual “Balsa, Recuperação e divulgação de uma cidade romana do Sudoeste ibérico. Projeto cultural para a coesão social e sustentabilidade local”.

No âmbito deste projeto, e em parceria com o projeto da UAlg *BALSA: em busca das origens (urbanas) do Algarve*, financiado pela FCT, do qual faz parte, também, o Centro de Ciência Viva de Tavira, colaborámos na campanha de trabalhos arqueológicos realizados na Quinta da Torre d’Aires, que teve como objetivo principal aferir os dados e interpretações da prospeção geofísica efetuada em 2016-2017, assim como alargar o conhecimento e informação já atestada em sondagens anteriores. Neste mesmo âmbito, fizemos duas conferências de divulgação, com os parceiros, na Universidade do Algarve e na Biblioteca Municipal de Tavira, bem como iniciámos os

---

contactos com os proprietários dos terrenos abrangidos pela área classificada da cidade romana de Balsa.

Complementarmente, a DSBC promoveu a realização e a difusão de estudos científicos sobre os bens culturais da região, designadamente incidindo sobre aqueles que lhe estão afetos, através da preparação de estudos por parte dos seus técnicos para publicação em edições especializadas.

#### ***2.5.7. Instrução de procedimentos de salvaguarda para efeitos de licenciamento de obras e acompanhar e controlar as intervenções e obras de conservação, de restauro e de requalificação nos imóveis classificados e localizados nas zonas de proteção***

A DSBC continuou a assegurar em 2019 uma das suas competências mais necessárias, e de maior impacte junto das autarquias e do público no domínio da gestão dos bens culturais, emitindo pareceres de salvaguarda para efeitos de licenciamento de obras nos bens culturais imóveis e nos imóveis abrangidos pelas respetivas zonas de servidão administrativa de proteção.

Neste âmbito, executaram-se procedimentos instrutórios de salvaguarda para emissão de parecer vinculativo com vista ao licenciamento de projetos, comunicações prévias e pedidos de informação prévia de obras e operações urbanísticas promovidos por particulares, autarquias e outras entidades em imóveis e sítios classificados ou em vias de classificação, nas respetivas zonas de proteção ou com impacte em áreas de sensibilidade arqueológica, com uma taxa de 98% de pareceres emitidos dentro do prazo legal.

Dando cumprimento ao Objetivo Operacional 2 do QUAR 2019, os técnicos da DSBC asseguraram o acompanhamento e controlo da quase totalidade das intervenções de conservação, restauro e reabilitação que decorreram nos bens imóveis classificados ou em vias de classificação e respetivo património integrado, numa taxa superior a 90% do total das intervenções. As exceções corresponderam maioritariamente a obras particulares em edifícios inseridos nos conjuntos classificados ou em vias de classificação (Estoi e Núcleo Pombalino de Vila Real de Santo António).

#### ***2.5.8. Instrução de procedimentos de autorização (PATA) e acompanhamento/controlo de trabalhos arqueológicos***

No domínio da gestão do património arqueológico, executaram-se procedimentos instrutórios de análise de requerimentos de Pedido de Autorização de Trabalhos Arqueológicos (PATA), efetuou-se a análise da vertente patrimonial de propostas de Projeto de Investigação Plurianual de Arqueologia (PIPA), e analisaram-se notas técnicas (NTTA) e relatórios preliminares e de progresso de trabalhos arqueológicos, e tramitaram-se relatórios de progresso (RTA-P) e relatórios finais (RTA-F) de trabalhos arqueológicos. A DRCALG assegurou as respetivas notificações dos requerentes, dos municípios e das entidades enquadrantes acerca dos despachos decisórios.

---

A DSBC assegurou a inspeção no terreno de 70% de intervenções arqueológicas invasivas do subsolo (escavações e sondagens) decorrentes dos PATA submetidos, na sua maioria referentes a trabalhos respeitantes à componente arqueológica das intervenções nos imóveis localizados nas zonas de proteção e nos imóveis classificados ou em vias de classificação.

#### **2.5.9. Acompanhamento de PMOT e participação em procedimentos de AIA**

Relativamente aos Instrumentos de Gestão Territorial / Planos Municipais de Ordenamento do Território (PMOT), a DSBC analisou e pronunciou-se sobre diversos procedimentos referentes a Planos Diretores Municipais, Planos de Urbanização e Planos de Pormenor, representando a tutela do património cultural nas respetivas comissões técnicas, e continuou a acompanhar a revisão dos Planos Diretores Municipais em curso, com 90% de taxa de participação nas reuniões das comissões técnicas de acompanhamento (CA).

Foi emitido parecer relativo a procedimentos de Avaliação de Impacte Ambiental cuja autoridade de gestão foi a CCDR-Algarve, assegurando a DSBC a representação da Tutela do património cultural nas respetivas CA, com 90% de taxa de participação nas reuniões, ou colaborando com a DGPC, sempre que solicitada, nos processos geridos pela APA.

#### **2.5.10. Atualizar o inventário dos bens culturais imóveis da região**

Em articulação com a DPIMI da DGPC, a DSBC continuou a atualizar o Atlas do Património Cultural Classificado e em Vias de Classificação, tendo-se mantido atualizada a respetiva cartografia georreferenciada (com identificação e verificação dos limites dos imóveis classificados e respetivas zonas de proteção) da totalidade dos 16 municípios algarvios.

Por escassez de recursos humanos, não foi atualizada a informação de carácter histórico referente aos imóveis classificados e em vias de classificação da região, nem a revisão (pontual) dos conteúdos da base de dados de bens culturais do SI Ulisses, tendo ficado praticamente concluída a atualização/revisão dos dados relativos à titularidade dos imóveis classificados de âmbito nacional, uma atividade prosseguida no âmbito de um Grupo de Trabalho coordenado pela DGPC.

No domínio da inventariação sistemática, atualizada e georreferenciada, dos bens que integram o património arqueológico da região, deu-se continuidade aos procedimentos de inventariação das cavidades naturais endocársicas do Algarve para avaliação da sua eventual ocupação humana antiga (projeto PROPEA), de acordo com o protocolo de colaboração existente entre a DRCAIlg e a Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve. Paralelamente, acompanharam-se os levantamentos de património arqueológico promovidos pelos municípios no âmbito da revisão dos PDM.

---

### **2.5.11. Monitorização dos bens culturais imóveis**

Através do protocolo em vigor com a GNR/SEPNA, a DRCAIlg continuou a disponibilizar-se para participar em ações de fiscalização conjunta para salvaguarda do património cultural fora das zonas urbanas.

### **2.5.12. Prestação de apoio ao estudo, registo e inventariação de manifestações do Património Cultural Imaterial**

Tendo-se verificado um impasse nos procedimentos instrutórios de inscrição de bens culturais imateriais no INPCI diretamente implementados pela DRCAIlg, nomeadamente através do levantamento documental e registo, colaborou-se com a Rede de Museus do Algarve na implementação do site da Internet «Algarve Imaterial» – que procura reunir elementos que tendencialmente não de configurar um atlas do PCI algarvio – e a DRCAIlg teve uma intervenção ativa no Plano de Salvaguarda da Dieta Mediterrânica, através da participação na candidatura *Articular para Intervir*.

### **2.5.13. Prestação de apoio técnico a museus e coleções visitáveis da região**

A DRCALG participou regularmente nas reuniões plenárias da Rede de Museus do Algarve e nas reuniões do Grupo de Trabalho de Arqueologia (RMA-ARQ) e de Património Cultural Imaterial (RMA-PCI).

No âmbito do protocolo de cooperação científica e técnica estabelecido em 2018 entre a DRCAIlg e a CM de Lagos para a elaboração do Programa Museológico do Núcleo Sede do Museu Municipal Dr. José Formosinho e para o desenvolvimento dos conteúdos expositivos tanto do Núcleo Sede como do Núcleo de Arqueologia daquele museu, a DSBC integrou o grupo de trabalho técnico constituído pelo Município, tendo-se concluído o programa de reinstalação do acervo, e prestou-se assistência técnica às obras no edifício, colaborou-se na estabilização do projeto de museografia, que ficou concluído no final de 2019, e prepararam-se os conteúdos explicativos para a exposição de longa duração (textos, imagens, tabelas).

### **2.5.14. Promover e divulgar o património cultural afeto à DRCAIlg**

Nos monumentos afetos, desenvolveram-se diversas ações de divulgação patrimonial, realizadas em parceria com outras entidades, no âmbito do programa de Dinamização e Valorização dos Monumentos do Algarve (DiVaM 2019).

No âmbito dos chamados Serviços Educativos, os colaboradores da DRCALG acompanharam ao longo do ano, nos monumentos afetos, diversas visitas de grupos escolares, académicos e outros de âmbito cultural que integram entidades IPSS, Ação Social, Militares e Jornalistas, sem que, contudo, se tenha ainda podido concretizar o desenvolvimento pleno de um Projeto Educativo.

---

No final de 2019 (em dezembro), a chegada de uma Técnica Superior para esta área poderá vir a permitir uma participação ativa nos trabalhos do grupo de trabalho Rede de Museus do Algarve – Educação (RMA-EDU), podendo virem a ser estabelecidas parcerias com os serviços educativos da RMA-EDU.

#### **2.5.15. Gestão das reservas de materiais arqueológicos**

Continuou-se a assegurar a gestão das reservas de materiais arqueológicos afetas à DRCAlg (materiais em depósito nas instalações da DRC e em Aljezur) e, no âmbito do Grupo de Trabalho RMA-ARQ, monitorizam-se os acervos de materiais arqueológicos existentes em depósitos, coleções visitáveis e museus da região, no sentido de viabilizar a criação de uma rede de reservas arqueológicas do Algarve.



---

### **3. Divisão de Administração de Recursos (DAR)**

#### **3.1. Âmbito de atividade e competência**

A unidade orgânica Divisão de Administração de Recursos (DAR) foi criada na dependência hierárquica da Diretora Regional por Despacho nº 11147/2012, de 16 de agosto, ao abrigo do disposto nos n.ºs 5 e 8 do artigo 21.º da Lei n.º 4/2004, de 15 de janeiro, alterada e republicada pelo Decreto -Lei n.º 105/2007, de 3 de abril, e pelo Decreto -Lei n.º 116/2011, de 5 de dezembro, bem como em observância pelo consagrado no n.º 1 do artigo 3.º da Portaria n.º 227/2012, de 3 de Agosto.

#### **3.2. Plataformas utilizadas**

- GeRFiP;
- Sistemas de Informação Contabilística (SIC);
- Sistemas de Recursos Humanos (SRH);
- Sistema de Gestão de Receita (SGR);
- UMC/ANCP;
- Saphety;
- SIOE;
- DGAEP;
- Serviços online da DGO;
- SIGO;
- CGA (RCI e portal online);
- ADSE;
- Segurança Social (DRI e portal online);
- INCM - DRE;
- SUG;
- BEP;
- Homebanking; /IGCP
- Contab;
- Portal das Finanças;
- Formulários eletrónicos para a área de Recursos Humanos;

- 
- Tribunal de Contas – Prestação electrónica de contas e outras;
  - ViaCTT;
  - E-Fatura;
  - INA;
  - POCTEP;
  - PO Algarve21;
  - IGFIJ
  - Base.Gov

### **3.3. Gestão Financeira:**

O Plafond atribuído para o orçamento de 2019 foi o seguinte, nos orçamentos de atividades e de projetos:

#### **a) Orçamento de Atividades – 1.123.917€**

A estes valores acresce a receita proveniente das seguintes Fontes de Financiamento;

- 123 – Receita Própria do Ano com possibilidade de transição – 777.760€;
- 129 – Transferências do PIPITAL – 462.345€;
- 161 – Receita Própria afetas a projetos cofinanciados FEDER – 191.680€;
- 167 – Receita Própria afeta a projConf – 42.240€;
- 169 – Transferências de outros organismos – PIT – 881.009€
- 216 – FEDER CRESC ALGARVE 2020 – 1.074.556€;
- 221 – POCTEP – 59.092€;

TOTAL de Orçamento de Atividades – 4.612.599€

#### **b) Orçamento de Projetos – 189.689€**

- 111 - Receitas Gerais não afetas a projetos cofinanciados:

Projeto 10651 – 46.959€

Projeto 10678 – 22.000€

- 151 Receitas afetas a projetos cofinanciados:

Projeto 10644 – 108.974€

Projeto 10645 – 11.756€

▪ 216 – CRESCE ALGARVE 2020:

Projeto 10644 – 163.461€;

Projeto 10645 – 17.634€

▪ TOTAL de Receitas de Projetos: 370.784€

**Balancete de Receita 2019 – Orçamento de Funcionamento:**

Fonte de Financiamento	Receita Inscrita	Receita Cobrada
111 – Receitas Gerais	1.123.917€	810.461,67€
121 – Transição Saldos (a)	0 €	2.096.042,82€
123 – Receita Própria	777.760€	947.217,74€
129 – PIPITAL (b)	462.345€	0,00€
161 – Receita Própria afePro	191.680€	0€
167 – RP afeta ProConfinancia	42.240€	117.147,25€
168 – RP afeta a Cofinan (transitados)	0,00€	353.712,04€
169 - PIT	881.009€	56.540,70€
216 – FEDER CRESCE 2020	1074.556€	14.926,01€
221 – Coop. Transfronteiriça	59.092€	0,00€
288 – Saldos Fundos Europeus	€	5.471,48€
Total	4.612.599	4.401.519,71€

## Balancete de Despesa 2019 – Orçamento de Funcionamento:

Fonte Financiamento	Orçamento corrigido	Congelamento	Compromissos	Pagamentos
111	1.123.917€	311.475€	812.278,91€	810.461,67€
121 (a)	0€	0,00€	0,00€	0,00€
123	1.007.242€	247.213€	577.479,58€	569.698,91€
129 (b)	462.345€	0€	0€	0€
161 (c)	14.883€	0€	0€	0€
167	157.148€	0€	126.956,92€	115.438,07€
169 (d)	766.101€	0€	151.789,77€	55.873,80€
216	1.074.556€	0€	4.580,67€	4.580,67€
221	59.092€	0€	0€	0€
Total	4.665.284€	558.688€	1.673.085,85€	1.556.053,12€

(a) – Foi autorizado em receita os saldos transitados 2018, mas não foi autorizado em despesa.

(b) – Da FF 129, o valor inscrito no orçamento inicial, para o Projeto de Recuperação e Valorização do Promontório de Sagres - PRVPS, correspondente ao apoio PIPITAL, não tendo sido nada executado no âmbito do Projeto nada foi participado;

(c) – Da FF 161, o valor inicialmente inscrito suponha o apoio do Município de Albufeira ao Projeto de Paderne. A abertura do Concurso da 2ª fase do Projeto atrasou não conseguindo ser adjudicado nesse ano.

(d) – A FF 169 arrecada a receita dos adiantamentos do PIT quer para o Projetos de Recuperação e Valorização do Promontório de Sagres - PRVPS, quer para os dois Projetos de Acessibilidades da Fortaleza de Sagres e Ermida de Nossa Senhora de Guadalupe, o valor da receita cobrada refere-se aos 2 últimos projetos, uma vez que o Projeto PRVPS não teve execução no ano 2019.

A execução orçamental das Atividades 258 – Gestão Administrativa, 106 – Qualificação, Promoção e Divulgação Cultural, 108 – Museus, Património Móvel e Imaterial e a 109 – Património Arquitetónico e Arqueológico desenvolveram-se dentro da normalidade com as seguintes taxas de execução:

- Fonte de Financiamento 111 – 99,76%;
- Fonte de Financiamento 121 – 0%;
- Fonte de Financiamento 123 – 74,96%;
- Fonte de Financiamento 129 – 0%;
- Fonte de Financiamento 161 – 0%

- Fonte de Financiamento 167 – 73,46%
- Fonte de Financiamento 169 – 7,29%
- Fonte de Financiamento 216 – 0,43%;
- Fonte de Financiamento 221 – 0%.

A percentagem da taxa de execução (37,89%) deveu-se, principalmente, ao facto de as empreitadas dos projetos no âmbito do CRESC ALGARVE 2020 não terem ficado concluídas em tempo oportuno para pagamento.

#### Balancete de Receita 2019 – Orçamento de Investimento

Fonte de Financiamento	Orçamento Inicial	Receita cobrada
111 – Receitas Gerais	68.959€	233.035,33€
151 – Receitas Gerais (Proj. Conf)	120.730€	709,71€
216 – CRESC2020	181.095€	41.251,13€
<b>Total</b>	<b>370.784€</b>	<b>274.996,17€</b>

#### Balancete de Despesa 2019 – Orçamento de Investimento

Fonte de Financiamento	Orçamento corrigido	Congelamento	Compromissos	Pagamentos
111 – Receitas Gerais	258.959€	0€	233.035,33€	233.035,33€
151 – Receitas Gerais (Proj-Conf.)	120.730€	0 €	26.563,70€	709,71€
216 CRESC2020	181.095€	0€	38.780,99€	0€
<b>Total</b>	<b>560.784€</b>	<b>0€</b>	<b>298.380,02€</b>	<b>233.745,04€</b>

A execução orçamental do Orçamento de Investimento foi de 41,68% e decorreu dentro da normalidade com as seguintes taxas de execução:

- Fonte de Financiamento 111 – 89,99%;
- Fonte de Financiamento 151 – 0,59%;
- Fonte de Financiamento 216 – 0%.

A DAR desenvolveu todos os procedimentos financeiros para aquisição de bens, serviços, empreitadas, apoios no âmbito da Ação Cultural, envio de documentação para reembolsos do PIT, PIPITAL e QREN.

Foram elaborados mapas de pessoal com indicação dos abonos e descontos devidos para apoio à execução do orçamento.

Foram registadas, mensalmente, no *Homebanking*, GeRFiP e SGR, as receitas provenientes da venda de bens e serviços, assim como as dos apoios do PIT, PIPITAL, QREN, posteriormente carregadas no GeRFiP para execução financeira.

Foram carregados na página *on-line* da DGO, os PLC mensais por conta do orçamento de funcionamento e Investimento, depois de tratados em GeRFiP.

Foram registados, mensalmente, na página *on-line* da DGO, as PME (Previsão Mensal de Execução).

Foram cumpridos os prazos estipulados para a obrigatoriedade de registo na DGO-Online, SIGO e outras plataformas, de toda a informação relacionada com pessoal, economato, património e execução material e financeira.

Foram respondidas, dentro dos prazos fixados, as solicitações *on-line*, da SG-PCM, GEPAC, SEC/SEAPC, SIGO, DGO, UMC/ANCP, SGU, *Homebanking*, DGAEP, SIOE, Balanço Social e outras das mais diversas entidades.

Foram desenvolvidos todos os procedimentos administrativos no SIGO, para carregamento dos orçamentos de funcionamento e de Investimento nos serviços *on-line* da DGO dentro da data fixada para o efeito.

Foram executados todos os procedimentos administrativos que constituem a Conta de Gerência e remetidos via *on-line*, para o Tribunal de Contas

### **3.4. Procedimentos de aquisição de Bens ou Serviços:**

**3.4.1.** No ano de 2019, foram realizados os seguintes procedimentos através da Unidade Ministerial de Compras (UMC) para aquisição de bens e serviços, ao abrigo de acordos quadro:

- Acordo Quadro para Aquisição Centralizada de serviço móvel terrestre AQ-SGPCM/2019;

- 
- Acordo Quadro para Aquisição Centralizada de energia – Combustíveis rodoviários/PA02\_2019;
  - Acordo Quadro para fornecimento de eletricidade PA02\_2018\_AQELE15;
  - Acordo Quadro de Aquisição de equipamentos informáticos,
  - Acordo Quadro de Materiais de Higiene;
  - Acordo Quadro de Serviços Fixos de Comunicações (AQ-SFC-2019);
  - Acordo Quadro de Aquisição de Serviços de Vigilância e Segurança

**3.4.2.** Foram encetados os seguintes procedimentos de aquisição de bens e serviços fora dos acordos quadro, e empreitadas:

- AD/01/DRCALG/2019 – Design, maquetagem de texto tratamento de imagens e arte final (pdf) da obra: O REYNO DAS LETRAS- A cultura letrada no Algarve: o lugar do impresso (1759-1910);
- AD/04/DRALG/2019 – Aquisição de serviços de técnico responsável pela exploração de instalações elétricas – Fortaleza de Sagres;
- AD/07/DRCALG/2019 – Prestação de serviços de manutenção de dois gabinetes do espaço sede da DRCAIlg;
- AD/08/DRCALG/2019 – Impressão do Livro *O Reyno das Letras. A Cultura Letrada no Algarve: o lugar do impresso (1759-1910)*;
- AD/09/DRCALG/2019 – Fornecimento e colocação de portão de acesso, bem como as obras necessárias para manutenção da vedação existente nas Ruínas Romanas da Abicada, em Portimão;
- AD/10/DRCALG/2019 – Aquisição de serviços de fiscalização, gestão da qualidade, coordenação de segurança e de gestão ambiental, em obra, da Empreitada de Acessibilidades no Promontório de Sagres;
- AD/13/DRCALG/2019 – Aquisição de Serviços de Técnico Habilitado em Conservação e Restauro para intervenção no Património móvel integrado da Sé de Silves, designadamente na “Escultura do Arcanjo São Miguel”, localizado no Retábulo das Almas;
- AD/14/DRCALG/2019 – Aquisição de serviços de fiscalização, gestão da qualidade, coordenação de segurança e de gestão ambiental, em obra, da Empreitada de Reabilitação da Casa Rural das Ruínas Romanas de Milreu;
- CPrev/01/DRCALG/2019 – Prestação de serviços de desmatção e manutenção dos espaços exteriores dos monumentos afetos à DRCAIlg;
- CPrev/02/DRCALG/2019 – Aquisição de serviços de manutenção do sistema AVAC instalados nos edifícios dos anos 90 na Fortaleza de Sagres;

- 
- Cprev/03/DRCALG/2019 – Empreitada de Acessibilidades no Promontório de Sagres;
  - Cprev/04/DRCALG/2019 – Empreitada de "Reabilitação da Casa Rural das Ruínas Romanas de Milreu";
  - Cprev/05/DRCALG/2019 – Prestação de Serviços para o fornecimento e montagem de mupi interativo e experiência holográfica na Ermida de Nossa Senhora de Guadalupe;
  - CLPQ/MS – 01/DRCALG/2019 - Empreitada de obra de conservação e restauro dos módulos de taipa almóada do Castelo de Paderne - 2.ª fase.
  - CLPQ – 02/DRCALG/2019 – Empreitada do Centro Expositivo e de Instalação Museográfica no Promontório de Sagres.

#### **3.4.3. Quantidade de procedimentos executados:**

##### Financeira (GeRFiP)

- 4.025 Processos de despesa;
- 672 Cabimentos;
- 621 Compromissos;
- 336 PAP;
- 59 Processos de Receita;
- 32 PLC;
- 305 Faturas de venda de bens e serviços;
- 105 Alterações Orçamentais;
- 1852 Notas de Encomenda.

##### Expediente (Contab)

- 4.375 Entradas;
- 1.035 Saídas;
- Outros – Resposta a 39 mapas, solicitando dados diversos, por parte do GEPAC, SG-PCM e Gabinete da Secretária de Estado.

#### **3.5. Gestão de Recursos Humanos:**

A DAR também desenvolveu ações relativas aos recursos humanos tais como mobilidade, candidaturas a estágios e candidaturas a programas CEI.



---

Realização da gestão de todo o expediente da DRCALG, entradas e saídas de documentos, e respetivo arquivo físico e digital.

De registar o elevado número de mapas, quer financeiros quer de recursos humanos, respeitantes ao controlo do número de trabalhadores e reduções com encargos, derivados da complexa gestão administrativa e financeira imposta pelas medidas no OE com o programa de apoio financeiro, que se tem verificado ao longo dos últimos anos.

Foram inscritas no GeRFiP e SRH, as fichas de novos trabalhadores/fornecedores e atualizadas, se necessário, as já existentes;

### **3.5.1. Recrutamento**

- O concurso para recrutamento de três assistentes técnicos, com código de oferta da BEP n.º OE201910/0871, Aviso (extrato) n.º 17105/2019, publicado no DR 2ª série, n.º 206, de 25 de outubro de 2019;
- Dois trabalhadores em mobilidade passaram a integrar dois lugares no mapa de pessoal desta DRC, resultando em dois contratos de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado;
- Foram recrutados em regime de mobilidade mais oito trabalhadores para a reforçar os Serviços da Direção Regional de Cultura do Algarve.
- Uma destas mobilidades saiu em 31/10/2019, pelo que, no final do ano (31/12/19), se contabilizam sete mobilidades;
- Foi contratado, através do IEFP (CEI – Contrato de Emprego e Inserção), um trabalhador para exercer funções na Fortaleza de Sagres;
- Regressou uma mobilidade interna de um técnico superior pertencente ao quadro;
- Saiu em Comissão de Serviço (para cargo dirigente) um técnico superior pertencente ao quadro.

### **3.5.2. Licenças**

Realizada a prorrogação de uma licença sem remuneração pelo período de 02/02/2019 a 01/02/2020, que teve início em 02/04/2012.

### **3.5.3. Aposentação**

No ano de 2019 houve duas aposentações.

### **3.5.4. Juntas Médica**

Foram realizadas duas juntas médicas.

### **3.5.5. Alterações Remuneratórias**

No ano de 2019 houve alterações remuneratórias (faseadas).

### **3.5.6. Mapa de pessoal**

O mapa de pessoal da Direção Regional de Cultura do Algarve de acordo com as necessidades do serviço foi aprovado para o ano 2019 com 56 postos de trabalho, não tendo o serviço conseguido ocupá-los todos ficando ainda com 11 postos vagos.

### **3.5.7. Ações de Formação, Seminários, workshops e outro, desenvolvidos em 2019**

<b>Ação de Formação</b>	<b>Local</b>	<b>Data</b>	<b>Horas</b>
Sistema de incentivos à inovação na Adm. Pública	Auditório do ICA	30/01/2019	3
Turismo Cultural	Convento Espírito Santo – Loulé	31/01/2019	3
Higiene e Ambiente no local de Trabalho	Sede DRCAIlg	12/03/2019	2
Descolonizar os museus: isto na prática...?	ISC Universidade Lisboa	22/03/2019	5
Lugares de Globalização - Semana Cultural	Centro Cultural Vila do Bispo	12/04/2019	7
Sessão de Informação Ferramenta Avaliação Riscos OIRA	CCDR	21/04/2019	3
International Conference on Sustainable food tourism	Convento da Graça-Tavira	05/09/2019	7
O papel político das organizações culturais	São Luiz Teatro Municipal	14/10/2019	7

ADSE e a sua relação c/Entidades Empregadoras	Biblioteca Municipal	23/10/19	3
3 em Linha-Programa para a conciliação da vida profissional, pessoal e familiar	CCDR	16/12/2019	3
Revelar o Património: Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais- 1929-2019	Forte de Sacavém	21 e 22/12/2019	14

### 3.6. Gestão dos Monumentos afetos

Foram apurados todos os indicadores relativos a visitantes, receitas e setor educativo, comparando-os com o ano anterior de forma a aferir a sua variação. Vide anexo – Monitorização de indicadores (2019).

---

#### **4. Fortaleza de Sagres e Ermida de Nossa Senhora de Guadalupe (FSEG)**

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 78/2019, de 5 de junho, foi estabelecido o novo regime jurídico de autonomia de gestão dos museus, monumentos e palácios, que passam a constituir unidades orgânicas dotadas de um órgão próprio de gestão – o diretor – recrutado por procedimento concursal internacional, a quem são delegadas competências que adequadas às características do equipamento em causa, permitindo agilizar a operacionalização do seu plano de atividades. Dependente da Direção Regional de Cultura do Algarve foi criada a unidade orgânica Fortaleza de Sagres e Ermida de Nossa Senhora de Guadalupe, e em 1 de novembro foi nomeado, em regime de substituição, um diretor para aquele equipamento, pelo Despacho n.º 10228/2019, de 12 de novembro.

Dado que esta criação aconteceu nos últimos 2 meses de 2019, não se criou, no relatório deste ano, uma secção autónoma.

---

## **5. Avaliação final**

Porque a DPDC e a FSEG só foram criadas nos últimos dois meses do ano, não serão aqui apresentadas as suas avaliações finais.

### **5.1. Avaliação final DSBC**

Apesar das restrições financeiras e da escassez de recursos humanos, a DSBC procurou cumprir os objetivos traçados no QUAR 2019.

Na vertente da conservação, de restauro e requalificação do património classificado, puderam concluir-se 2 intervenções em bens culturais imóveis e adjudicar uma terceira, tendo sido realizada 1 intervenção num bem cultural móvel pertencente ao acervo de um Monumento Nacional.

Na vertente da salvaguarda, foram apreciadas 8 propostas de patrimonialização de bens imóveis; foram apreciados centenas de propostas de operações urbanísticas e respetivas medidas de mitigação de impacte no património arqueológico, assegurando-se uma taxa de 98% de pareceres emitidos dentro do prazo legal; garantiu-se a participação dos serviços em 90% das reuniões das comissões técnicas de acompanhamento de procedimentos de avaliação de impacte e de instrumentos de gestão territorial; e assegurou-se a execução de 4 ações incluídas no plano de salvaguarda regional 2018-2021 da Dieta Mediterrânica, reconhecida pela UNESCO como Património Cultural da Humanidade.

Devemos, contudo, assinalar que as atividades desenvolvidas pelos técnicos extravasaram os objetivos operacionais definidos no QUAR 2019, procurando sempre assegurar as competências e atribuições que estão legalmente consignadas à DSBC. Assim, pode concluir-se que foi consolidada uma linha de atuação que se articulou com a ação dos municípios e dos organismos desconcentrados da administração central, nomeadamente através de uma concertação e constante cooperação entre os técnicos da DSBC, das autarquias e da CCDR Algarve, em particular nos domínios da salvaguarda dos bens culturais de natureza arquitetónica, arqueológica e imaterial, da ação dos museus e do ordenamento territorial.

### **5.2. Avaliação final DAR**

É de salientar que, para além das dificuldades financeiras e da falta de recursos humanos, a DAR desenvolveu a sua atividade, cumprindo os objetivos e as competências que lhe foram fixadas para o ano de 2019, com zelo e empenho.

Decorrente do apresentado neste Relatório de Atividades, pode concluir-se que foi consolidada uma linha programática no ano de 2019 em relação ao planeado, tendo os objetivos constantes do QUAR “007. Criar condições para melhorar relação emprego / familiar”, atingindo a meta apresentada em 100%.

---

# ANEXO



## Monitorização de indicadores (2019)

---

- **Fortaleza de Sagres**
- **Ermida de N.ª Senhora de Guadalupe**
- **Monumentos Megalíticos de Alcalar**
- **Ruínas Romanas de Milreu**

**Luciano Rafael**  
**Janeiro 2020**

## Índice

1	<b>Nota Introdutória</b> .....	3
2	<b>Recursos Humanos</b> .....	3
3	<b>Visitantes</b> .....	4
3.1	Visitantes por monumento .....	4
3.2	Representatividade monumentos .....	5
3.3	Visitantes por nacionalidade (nacional/estrangeiro) .....	6
3.4	Tipologia dos visitantes .....	7
3.5	Evolução anual .....	9
4	<b>Receitas</b> .....	11
4.1	Por origem .....	11
4.2	Variação 2019/2018 .....	11
4.3	Monumentos – representatividade 2019 .....	12
4.4	Representatividade da origem da receita (%) .....	12
5	<b>Fruição pelo público</b> .....	14
5.1	Horários .....	14
5.2	Reclamações .....	15
5.3	Dias abertura ao público .....	15
6	<b>Considerações finais</b> .....	16



## 1 – Nota Introdutória

O presente relatório visa apresentar uma breve síntese dos principais indicadores dos monumentos com estruturas de acolhimento ao público, no ano de 2019.

- Fortaleza de Sagres
- Ermida de N.ª Senhora de Guadalupe
- Monumentos Megalíticos de Alcalar
- Ruínas Romanas de Milreu

Será apresentada uma análise comparativa com ano anterior de forma a aferir as variações.

No que se refere aos Monumentos Megalíticos de Alcalar importa referir que em março de 2012 foi celebrado protocolo com o Município de Portimão para a gestão partilhada, pelo que a apresentação de indicadores será condicionada aos dados disponíveis.

## 2- Recursos Humanos

A tabela 2.1 indica-nos os trabalhadores do quadro e/ou em regime de mobilidade na Direção Regional de Cultura do Algarve a prestar funções nos monumentos afetos no ano de 2019, com reporte a 31/12/2019, bem como a sua distribuição e carreiras. Importa referir que a Fortaleza de Sagres e a Ermida de N.ª Senhora de Guadalupe funcionam em rede no que se refere ao planeamento e gestão dos recursos humanos que prestam funções de receção/vigilância.

Além das funções específicas relacionadas com os monumentos, os técnicos superiores desempenham outras funções transversais às atribuições da Direção Regional de Cultura do Algarve.

Em 2019, no âmbito do regime de autonomia dos museus, monumentos e palácios foi criado um cargo de direção da Fortaleza de Sagres e Ermida de Nossa Senhora de Guadalupe, constituindo-se estes dois monumentos como uma unidade orgânica da Direção Regional de Cultura do Algarve.

As Ruínas Romanas de Milreu são coordenadas por uma técnica superior em funções na Direção Regional de Cultura do Algarve, que não consta no mapa, uma vez que este é relativo aos trabalhadores que prestam funções em permanência nos monumentos independentemente da unidade orgânica a que estão afetos.

Carreira / Monumento	Fortaleza Sagres	Ermida Guadalupe	Monumentos Megal. Alcalar	Villa Romana Milreu	Total
<b>Técnico Superior</b>					
Direção	1	0	0	0	1
Serviço Educativo/Activ. Culturais	1	0	0	0	1
Activ. Culturais	1	0	0	0	1
<b>Assistente Técnico</b>					
Administrativo	1	0	0	0	1
Recepção/Vigilância	8	1	0	3	12
<b>Assistente Operacional</b>					
Recepção/Vigilância	0	0	0	0	0
Vigilância	4	0	0	0	4
Vigilância / manutenção / Limpeza	0	0	0	1	1
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>21</b>

Tabela 2.1 – Monumentos afetos – Recursos Humanos (2019)

### **3 - Visitantes**

#### 3.1 - Visitantes por monumento

Em 2019 os monumentos afectos à Direção Regional de Cultura do Algarve com fruição pública e estruturas de acolhimento receberam 490.591 visitantes. A sua distribuição, bem como a comparação com o ano anterior, pode ser verificada na tabela 3.1.1.

À exceção da Ermida de Nossa Senhora de Guadalupe, onde se verificou uma diminuição considerável de visitantes devido à dinâmica do setor do turismo, nomeadamente as rotas dos grupos provenientes dos operadores turísticos, constata-se um aumento nos restantes monumentos. Globalmente verificou-se um aumento de 0,56%.

Constata-se que 2019 foi o ano em que se registaram mais visitantes na Fortaleza de Sagres e nos Monumentos Megalíticos de Alcalar desde que existem registos e monitorização de entradas.

As tabelas 3.1.2 a 3.1.6 apresentam a distribuição mensal do número de visitantes nos 4 monumentos, bem como no conjunto dos monumentos, relativamente aos períodos homólogos do ano anterior.

<b>Monumento / Ano</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>Var %</b>
Fortaleza de Sagres	443.571	454.190	2,39
Ermida de Guadalupe	17.751	7.344	-58,63
Monumentos Meg. de Alcalar	8.574	9.643	12,47
Villa Romana de Milreu	17.952	19.414	8,14
<b>TOTAIS</b>	<b>487.848</b>	<b>490.591</b>	<b>0,56</b>

**Tabela 3.1.1 – Visitantes Monumentos DRCAlgarve – variação 2019/2018**

FS	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>2018</b>	10.555	13.935	24.558	34.442	44.792	47.364	63.792	73.086	55.847	43.430	18.482	13.288	<b>443.571</b>
<b>2019</b>	10.954	15.040	23.939	41.457	41.958	48.497	63.954	73.225	58.077	44.167	19.973	12.949	<b>454.190</b>
<b>Var %</b>	<b>3,78</b>	<b>7,93</b>	<b>-2,52</b>	<b>20,37</b>	<b>-6,33</b>	<b>2,39</b>	<b>0,25</b>	<b>0,19</b>	<b>3,99</b>	<b>1,70</b>	<b>8,07</b>	<b>-2,55</b>	<b>2,39</b>

**Tabela 3.1.2 – Visitantes Fortaleza de Sagres – variação mensal 2019/2018**

GUAD	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>2018</b>	265	610	1.008	1.331	2.169	2.269	2.305	2.679	1.862	2.639	445	169	<b>17.751</b>
<b>2019</b>	165	421	822	889	834	617	445	687	680	859	534	391	<b>7.344</b>
<b>Var %</b>	<b>-37,74</b>	<b>-30,98</b>	<b>-18,45</b>	<b>-33,21</b>	<b>-61,55</b>	<b>-72,81</b>	<b>-80,69</b>	<b>-74,36</b>	<b>-63,48</b>	<b>-67,45</b>	<b>20,00</b>	<b>131,36</b>	<b>-58,63</b>

**Tabela 3.1.3 Visitantes Ermida de N.ª Senhora de Guadalupe – variação mensal 2019/2018**

ALC	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>2018</b>	301	587	678	1.613	1.203	773	673	548	819	592	411	376	<b>8.574</b>
<b>2019</b>	668	822	1.023	603	2.324	774	750	755	576	695	498	155	<b>9.643</b>
<b>Var %</b>	<b>121,93</b>	<b>40,03</b>	<b>50,88</b>	<b>-62,62</b>	<b>93,18</b>	<b>0,13</b>	<b>11,44</b>	<b>37,77</b>	<b>-29,67</b>	<b>17,40</b>	<b>21,17</b>	<b>-58,78</b>	<b>12,47</b>

Tabela 3.1.4 – Visitantes Monumentos Megalíticos de Alcalar – variação mensal 2019/2018

MIL	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>2018</b>	948	1.140	1.473	1.835	1.878	1.415	1.778	2.009	1.872	1.699	1.155	750	<b>17.952</b>
<b>2019</b>	744	1.229	1.513	1.956	1.829	1.915	2.274	1.993	1.831	2.033	1.038	1.059	<b>19.414</b>
<b>Var %</b>	<b>-21,52</b>	<b>7,81</b>	<b>2,72</b>	<b>6,59</b>	<b>-2,61</b>	<b>35,34</b>	<b>27,90</b>	<b>-0,80</b>	<b>-2,19</b>	<b>19,66</b>	<b>-10,13</b>	<b>41,20</b>	<b>8,14</b>

Tabela 3.1.5 – Visitantes Ruínas Romanas de Milreu – variação mensal 2019/2018

GLOBAL	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>2017</b>	12.069	16.272	27.717	39.221	50.042	51.821	68.548	78.322	60.400	48.360	20.493	14.583	<b>487.848</b>
<b>2018</b>	12.531	17.512	27.297	44.905	46.945	51.803	67.423	76.660	61.164	47.754	22.043	14.554	<b>490.591</b>
<b>Var %</b>	<b>3,83</b>	<b>7,62</b>	<b>-1,52</b>	<b>14,49</b>	<b>-6,19</b>	<b>-0,03</b>	<b>-1,64</b>	<b>-2,12</b>	<b>1,26</b>	<b>-1,25</b>	<b>7,56</b>	<b>-0,20</b>	<b>0,56</b>

Tabela 3.1.6 – Visitantes globais/conjunto monumentos – variação mensal 2019/2018

### 3.2 - Representatividade monumentos

A Fortaleza de Sagres apresenta o maior número de visitantes, representando 92,58% do total verificado nos monumentos em análise.

De acordo com o gráfico 3.2.1 constata-se que os restantes monumentos apresentam uma representatividade bastante inferior, com um contributo das Ruínas Romanas de Milreu de 3,96%, sendo que os Monumentos Megalíticos de Alcalar e a Ermida de Nossa Senhora de Guadalupe representam cada um deles menos de 2% da totalidade dos visitantes de 2019.

O aumento de visitantes na Fortaleza de Sagres consolida a sua posição como um dos grandes monumentos nacionais.

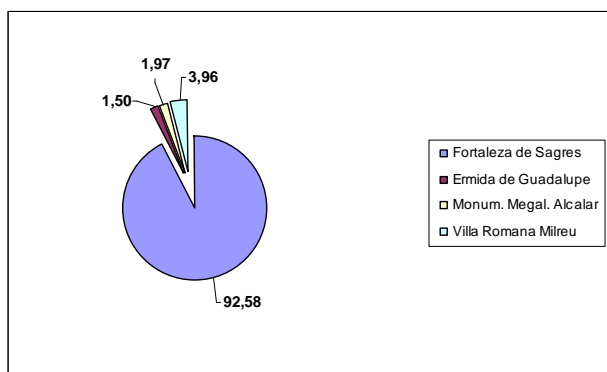


Gráfico 3.2.1 – Visitantes Monumentos DRCA Algarve – Representatividade 2019 (%)

### 3.3 - Visitantes por nacionalidade (nacional/estrangeiro)

As tabelas 3.3.1 a 3.3.4 apresentam os visitantes por nacionalidade (nacional/estrangeiro), bem como a sua representatividade anual e mensal. Em termos globais, e à semelhança dos anos anteriores, verifica-se uma maior afluência de visitantes estrangeiros, em número considerável, sendo os Monumentos Megalíticos de Alcalar exceção com um número de visitantes nacionais menor, contudo muito semelhante aos estrangeiros.

FS	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>Nacionais</b>	2.182	2.161	3.588	4.912	3.060	6.321	10.804	15.613	8.664	3.551	3.341	2.891	<b>67.088</b>
<b>Estrangeiros</b>	8.772	12.879	20.351	36.545	38.898	42.176	53.150	57.612	49.413	40.616	16.632	10.058	<b>387.102</b>
<b>TOTAL</b>	<b>10.954</b>	<b>15.040</b>	<b>23.939</b>	<b>41.457</b>	<b>41.958</b>	<b>48.497</b>	<b>63.954</b>	<b>73.225</b>	<b>58.077</b>	<b>44.167</b>	<b>19.973</b>	<b>12.949</b>	<b>454.190</b>
<b>Nacionais %</b>	<b>19,92</b>	<b>14,37</b>	<b>14,99</b>	<b>11,85</b>	<b>7,29</b>	<b>13,03</b>	<b>16,89</b>	<b>21,32</b>	<b>14,92</b>	<b>8,04</b>	<b>16,73</b>	<b>22,33</b>	<b>14,77</b>
<b>Estrangeiros %</b>	<b>80,08</b>	<b>85,63</b>	<b>85,01</b>	<b>88,15</b>	<b>92,71</b>	<b>86,97</b>	<b>83,11</b>	<b>78,68</b>	<b>85,08</b>	<b>91,96</b>	<b>83,27</b>	<b>77,67</b>	<b>85,23</b>

Tabela 3.3.1 – Fortaleza de Sagres – visitantes por nacionalidade (2019)

GUAD	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>Nacionais</b>	27	71	101	124	302	204	78	238	101	134	300	137	<b>1.817</b>
<b>Estrangeiros</b>	138	350	721	765	532	413	367	449	579	725	234	254	<b>5.527</b>
<b>TOTAL</b>	<b>165</b>	<b>421</b>	<b>822</b>	<b>889</b>	<b>834</b>	<b>617</b>	<b>445</b>	<b>687</b>	<b>680</b>	<b>859</b>	<b>534</b>	<b>391</b>	<b>7.344</b>
<b>Nacionais %</b>	<b>16,36</b>	<b>16,86</b>	<b>12,29</b>	<b>13,95</b>	<b>36,21</b>	<b>33,06</b>	<b>17,53</b>	<b>34,64</b>	<b>14,85</b>	<b>15,60</b>	<b>56,18</b>	<b>35,04</b>	<b>24,74</b>
<b>Estrangeiros %</b>	<b>83,64</b>	<b>83,14</b>	<b>87,71</b>	<b>86,05</b>	<b>63,79</b>	<b>66,94</b>	<b>82,47</b>	<b>65,36</b>	<b>85,15</b>	<b>84,40</b>	<b>43,82</b>	<b>64,96</b>	<b>75,26</b>

Tabela 3.3.2 – Ermida de N.ª Senhora de Guadalupe – visitantes por nacionalidade (2019)

ALC	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>Nacionais</b>	479	547	687	210	1.810	307	182	263	60	212	266	39	<b>5.062</b>
<b>Estrangeiros</b>	189	275	336	393	514	467	568	492	516	483	232	116	<b>4.581</b>
<b>TOTAL</b>	<b>668</b>	<b>822</b>	<b>1.023</b>	<b>603</b>	<b>2.324</b>	<b>774</b>	<b>750</b>	<b>755</b>	<b>576</b>	<b>695</b>	<b>498</b>	<b>155</b>	<b>9.643</b>
<b>Nacionais %</b>	<b>71,71</b>	<b>66,55</b>	<b>67,16</b>	<b>34,83</b>	<b>77,88</b>	<b>39,66</b>	<b>24,27</b>	<b>34,83</b>	<b>10,42</b>	<b>30,50</b>	<b>53,41</b>	<b>25,16</b>	<b>52,49</b>
<b>Estrangeiros %</b>	<b>28,29</b>	<b>33,45</b>	<b>32,84</b>	<b>65,17</b>	<b>22,12</b>	<b>60,34</b>	<b>75,73</b>	<b>65,17</b>	<b>89,58</b>	<b>69,50</b>	<b>46,59</b>	<b>74,84</b>	<b>47,51</b>

Tabela 3.3.3 – Monumentos Megalíticos de Alcalar – visitantes por nacionalidade (2019)

MIL	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>Nacionais</b>	206	197	205	326	342	391	490	441	236	371	225	416	<b>3.846</b>
<b>Estrangeiros</b>	538	1.032	1.308	1.630	1.487	1.524	1.784	1.552	1.595	1.662	813	643	<b>15.568</b>
<b>TOTAL</b>	<b>744</b>	<b>1.229</b>	<b>1.513</b>	<b>1.956</b>	<b>1.829</b>	<b>1.915</b>	<b>2.274</b>	<b>1.993</b>	<b>1.831</b>	<b>2.033</b>	<b>1.038</b>	<b>1.059</b>	<b>19.414</b>
<b>Nacionais %</b>	<b>27,69</b>	<b>16,03</b>	<b>13,55</b>	<b>16,67</b>	<b>18,70</b>	<b>20,42</b>	<b>21,55</b>	<b>22,13</b>	<b>12,89</b>	<b>18,25</b>	<b>21,68</b>	<b>39,28</b>	<b>19,81</b>
<b>Estrangeiros %</b>	<b>72,31</b>	<b>83,97</b>	<b>86,45</b>	<b>83,33</b>	<b>81,30</b>	<b>79,58</b>	<b>78,45</b>	<b>77,87</b>	<b>87,11</b>	<b>81,75</b>	<b>78,32</b>	<b>60,72</b>	<b>80,19</b>

Tabela 3.3.4 – Ruínas Romanas de Milreu – visitantes por nacionalidade (2019)

De acordo com a tabela 3.3.5 e gráfico 3.3.1, verifica-se que o conjunto dos monumentos apresenta 84,14% de visitantes estrangeiros e 15,86% de visitantes nacionais.

GLOBAL	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>Nacionais</b>	2.894	2.976	4.581	5.572	5.514	7.223	11.554	16.555	9.061	4.268	4.132	3.483	<b>77.813</b>
<b>Estrangeiros</b>	9.637	14.536	22.716	39.333	41.431	44.580	55.869	60.105	52.103	43.486	17.911	11.071	<b>412.778</b>
<b>TOTAL</b>	<b>12.531</b>	<b>17.512</b>	<b>27.297</b>	<b>44.905</b>	<b>46.945</b>	<b>51.803</b>	<b>67.423</b>	<b>76.660</b>	<b>61.164</b>	<b>47.754</b>	<b>22.043</b>	<b>14.554</b>	<b>490.591</b>
<b>Nacionais %</b>	<b>23,09</b>	<b>16,99</b>	<b>16,78</b>	<b>12,41</b>	<b>11,75</b>	<b>13,94</b>	<b>17,14</b>	<b>21,60</b>	<b>14,81</b>	<b>8,94</b>	<b>18,75</b>	<b>23,93</b>	<b>15,86</b>
<b>Estrangeiros %</b>	<b>76,91</b>	<b>83,01</b>	<b>83,22</b>	<b>87,59</b>	<b>88,25</b>	<b>86,06</b>	<b>82,86</b>	<b>78,40</b>	<b>85,19</b>	<b>91,06</b>	<b>81,25</b>	<b>76,07</b>	<b>84,14</b>

Tabela 3.3.5 – Conjunto monumentos – visitantes por nacionalidade (2019)

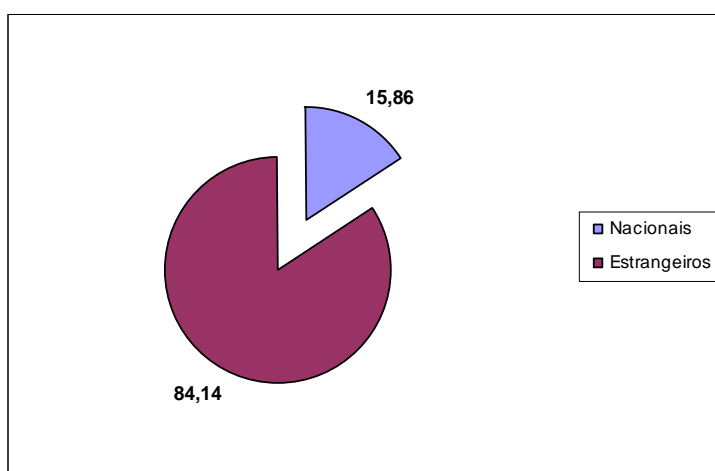


Gráfico 3.3.1 – Conjunto monumentos – visitantes por nacionalidade (2019)

### 3.4 - Tipologia dos visitantes

A análise da tipologia dos visitantes indica-nos o tipo de público que visita os monumentos. A tabela 3.4.1 apresenta os visitantes por tipologia nos monumentos e no conjunto dos monumentos.

Os Monumentos Megalíticos de Alcalar não são considerados, uma vez que não é possível desagregar as tipologias, atendendo ao protocolo de gestão partilhada com o Município de Portimão, já mencionado anteriormente.

São apresentadas todas as tipologias de bilhete registadas em 2019.

Importa referir que ao longo dos anos, e devido a alterações na tabela de ingressos e isenções, as tipologias têm vindo a sofrer alterações. Em 2017 o Despacho n.º 5398/2017, de 21 de junho, alterou a redação do Despacho n.º 2488/2014 de 17 de fevereiro.

Para uma melhor compreensão importa referir também que o número de visitantes indicado para cada tipologia corresponde aos bilhetes registados, porém poderão existir situações que devido à especificidade da tabela de ingressos não permitem uma leitura e interpretação completa e direta dos dados.

A título de exemplo pode-se indicar o bilhete de grupo, nomeadamente nos casos em que os visitantes possam ser integrados numa tipologia mais favorável em termos financeiros, o que se verifica, por exemplo, na tipologia “+65 anos”. Ou seja, para este caso concreto o número indicado na tabela não corresponde aos visitantes que se apresentaram nos monumentos em grupos organizados, mas sim aos grupos organizados de visitantes que não tendo condição mais favorável beneficiaram do desconto de grupo. O mesmo pode acontecer, por erro de registo, e em situações muito residuais, para os visitantes isentos numa outra tipologia mas registados na tipologia genérica “Livre”, nomeadamente as visitas de estudo, que devem ser aferidas no relatório anual dos serviços educativos.

Além das tipologias presentes na tabela 3.4.1 existe o “bilhete doação” para os casos em que os visitantes queiram fazer uma doação de qualquer valor.

Monumento / tipologia	Fort. Sagres		Guadalupe		Milreu		Total Monum.	
	nº	rep %	nº	rep %	nº	rep %	nº	rep %
Normal	243.410	53,592	2.903	39,529	12.396	63,851	258.709	53,791
Estudante	15.382	3,387	102	1,389	744	3,832	16.228	3,374
+ 65 anos	51.427	11,323	1.192	16,231	3.347	17,240	55.966	11,637
Portador de deficiência	1.323	0,291	12	0,163	44	0,227	1.379	0,287
Cartão Jovem	702	0,155	0	0,000	6	0,031	708	0,147
Bilhete família	70.229	15,462	410	5,583	64	0,330	70.703	14,701
Família Numerosa	0	0,000	0	0,000	5	0,026	5	0,001
Bilhete Grupo	9.588	2,111	46	0,626	117	0,603	9.751	2,027
Protocolo Entidades Terceiras	749	0,165	2	0,027	0	0,000	751	0,156
Circuito Monumentos do Algarve	61	0,013	1	0,014	9	0,046	71	0,015
Circuito Monumentos do Barlavento Algarvio	49	0,011	0	0,000	0	0,000	49	0,010
Circuito Na Rota do Infante	703	0,155	7	0,095	0	0,000	710	0,148
Circuito Monumentos do Algarve Desc.50%	21	0,005	1	0,014	8	0,041	30	0,006
Circuito Monumentos do Barlavento Algarvio Desc 50%	3	0,001	0	0,000	0	0,000	3	0,001
Circuito Na Rota do Infante Desc 50%	267	0,059	2	0,027	0	0,000	269	0,056
Rota Omíada Desc 20%	6	0,001	0	0,000	0	0,000	6	0,001
Crianças até 12	38.876	8,559	251	3,418	627	3,230	39.754	8,266
Residentes município	2.353	0,518	41	0,558	95	0,489	2.489	0,518
Apom/ icom/ icomos	89	0,020	6	0,082	30	0,155	125	0,026
AAM/ ANBA/AAC	52	0,011	0	0,000	0	0,000	52	0,011
Invest. / Criti. Arte/Prof Museologia Património	6	0,001	0	0,000	0	0,000	6	0,001
Jornalistas	4	0,001	0	0,000	1	0,005	5	0,001
Visitas de estudo	4.487	0,988	450	6,127	1.091	5,620	6.028	1,253
Livre	7.436	1,637	909	12,377	356	1,834	8.701	1,809
Domingos e feriados até às 14 horas - Residentes	6.764	1,489	153	2,083	424	2,184	7.341	1,526
Desempregado	162	0,036	0	0,000	2	0,010	164	0,034
Circuito (Livre) (1)	18	0,004	856	11,656	48	0,247	922	0,192
ES.CULTURA'18	23	0,005	0	0,000	0	0,000	23	0,005
<b>TOTAL</b>	<b>454.190</b>	<b>100,00</b>	<b>7.344</b>	<b>100,00</b>	<b>19.414</b>	<b>100,00</b>	<b>480.948</b>	<b>100,00</b>

(1) Registo dos visitantes c/ bilhete circuito adquirido noutra monumento

Tabela 3.4.1 – Tipologia de visitantes por monumento (2019)

A nível global, e de forma genérica, sem atender às diferenças específicas em cada monumento, verifica-se que 86,55% dos bilhetes registados correspondem a entradas pagas (416.260 visitantes) e 13,45% a entradas gratuitas (64.688 visitantes).

Constata-se também que 32,76% dos visitantes (pagantes) beneficiaram dos descontos previstos, sendo a representatividade dos visitantes que não beneficiaram de qualquer desconto apenas 53,79% do total das entradas.

### 3.5 - Evolução anual

Os gráficos 3.5.1 a 3.5.4 apresentam a evolução anual do número de visitantes nos monumentos em análise.

No que se refere à Fortaleza de Sagres os dados são apresentados desde 1997 (julho), ano de abertura ao público deste monumento com acesso condicionado e estruturas de acolhimento. Nos restantes monumentos são relativos a partir da data em que estão disponíveis.

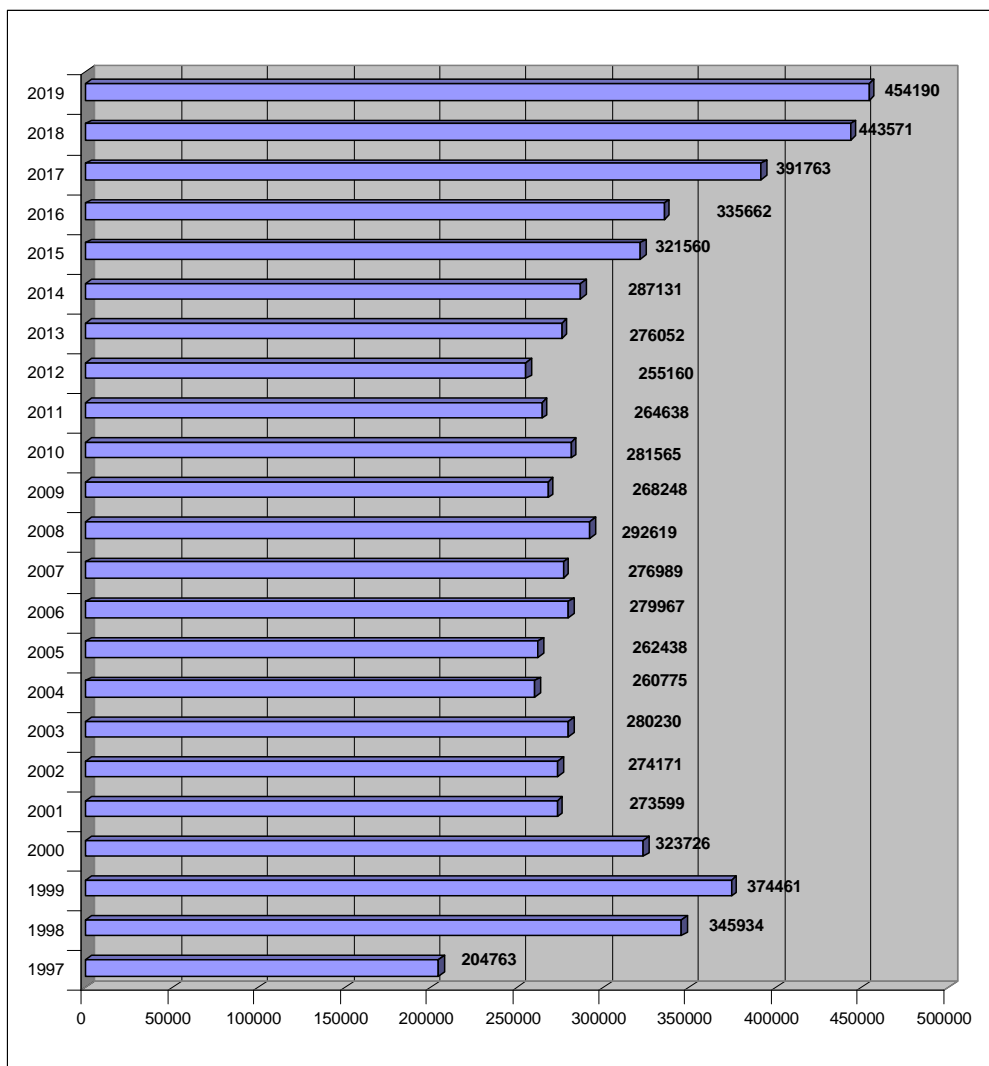
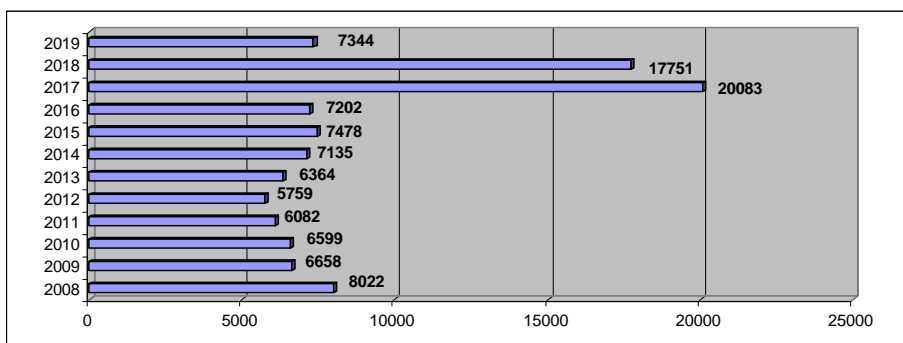
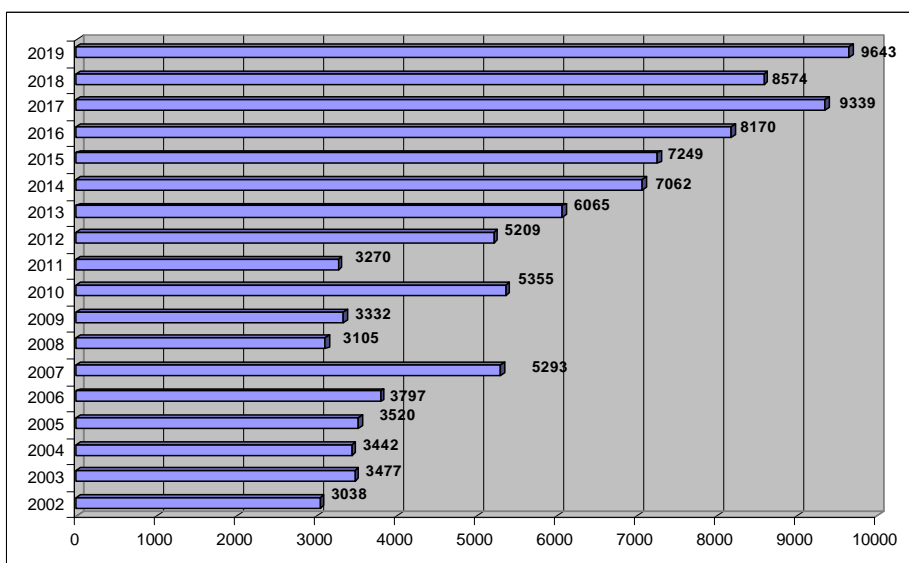


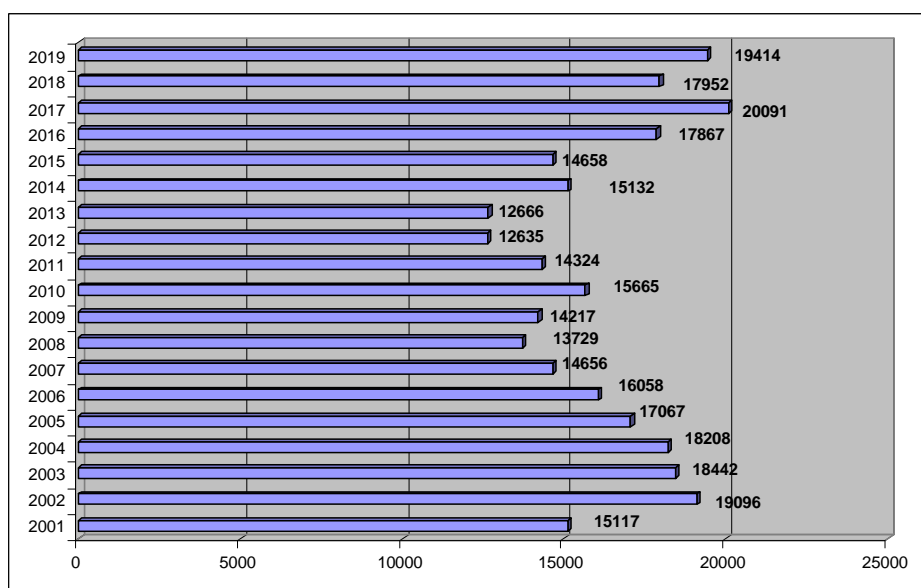
Gráfico 3.5.1 – Fortaleza de Sagres – visitantes anuais (1997-2019)



**Gráfico 3.5.2 – Ermida de N.ª Senhora de Guadalupe – visitantes anuais (2008-2019)**



**Gráfico 3.5.3 – Monumentos Megalíticos de Alcalar – visitantes anuais (2001-2019)**



**Gráfico 3.5.4 – Ruínas Romanas de Milreu – visitantes anuais (2001-2019)**



## 4 - Receitas

Considerando o protocolo de gestão partilhada com o Município de Portimão os Monumentos Megalíticos de Alcalar não são considerados na análise das receitas.

### 4.1 - Por origem

A tabela 4.1.1 apresenta as receitas provenientes dos monumentos com estruturas de acolhimento. Verifica-se que a Fortaleza de Sagres, dada a afluência de visitantes, é a que apresenta maior montante de receita.

	Bilheteira	Loja	Vending	Cedência Espaços/outros	Rendas	TOTAL
<b>Fortaleza de Sagres</b>	970.156,55 €	5.033,77 €	9.739,42 €	13.584,09 €	14.921,07 €	1.013.434,90 €
<b>Ermida de Guadalupe</b>	7.644,30 €	1.317,38 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	8.961,68 €
<b>Monumentos Meg. de Alcalar</b>						0,00 €
<b>Villa Romana de Milreu</b>	29.294,60 €	4.699,30 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	33.993,90 €
<b>TOTAIS</b>	<b>1.007.095,45 €</b>	<b>11.050,45 €</b>	<b>9.739,42 €</b>	<b>13.584,09 €</b>	<b>14.921,07 €</b>	<b>1.056.390,48 €</b>

Tabela 4.1.1 – Monumentos DRCA Algarve – receita por origem (2019)

### 4.2 – Variação 2019/2018

Comparativamente ao ano anterior, verifica-se um aumento de 3,05% no conjunto dos monumentos.

Face às intervenções em curso na Fortaleza de Sagres o restaurante deste monumento encontra-se encerrado, pelo que não existe qualquer receita associada às rendas desta valência.

A exploração da loja da Fortaleza de Sagres foi concessionada e reabriu em outubro de 2018, pelo que existe valor proveniente de rendas em 2019. Neste monumento existe um valor bastante diminuto de receitas de loja proveniente da venda de desdobráveis na portaria, pontualmente de algumas publicações solicitadas por terceiros, bem como em regime de consignação noutras entidades.

Monumento	2018	2019	Var %
<b>Fortaleza de Sagres</b>	984.325,10 €	1.013.434,90 €	2,96
<b>Ermida de Guadalupe</b>	9.361,49 €	8.961,68 €	-4,27
<b>Monum. Megalíticos de Alcalar</b>	0,00 €	0,00 €	
<b>Villa Romana de Milreu</b>	31.443,94 €	33.993,90 €	8,11
<b>TOTAL</b>	<b>1.025.130,53 €</b>	<b>1.056.390,48 €</b>	<b>3,05</b>

Tabela 4.2.1 – Monumentos DRCA Algarve – variação da receita (2019/2018)

#### 4.3 – Monumentos – representatividade 2019

À semelhança do número de visitantes, é a Fortaleza de Sagres que mais contribui para as receitas próprias provenientes do conjunto dos 3 monumentos, com uma representatividade de 95,93%, o que é esperado, uma vez que a componente mais representativa é a proveniente dos ingressos de entrada.

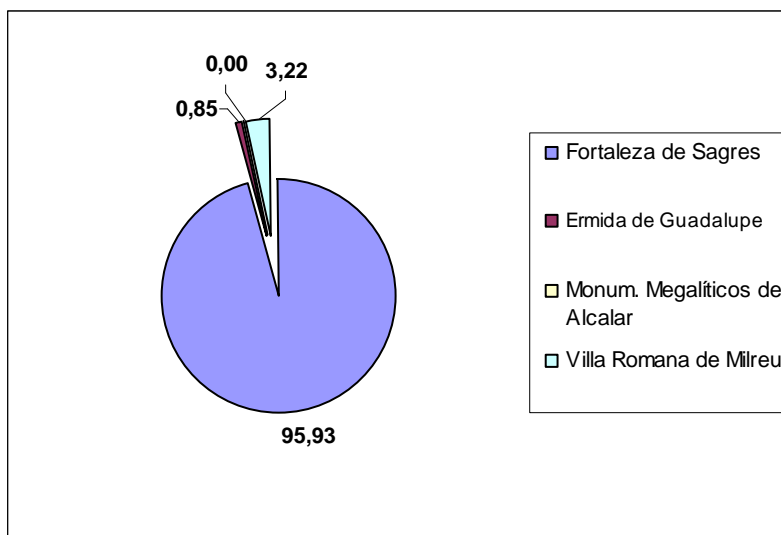


Gráfico 4.3.1 – Monumentos DRCA Algarve – representatividade da receita (2019)

#### 4.4 - Representatividade da origem da receita (%)

Os gráficos 4.4.1 a 4.4.5, relativos a cada um dos monumentos e ao conjunto dos monumentos, apresentam a representatividade da receita por origem.

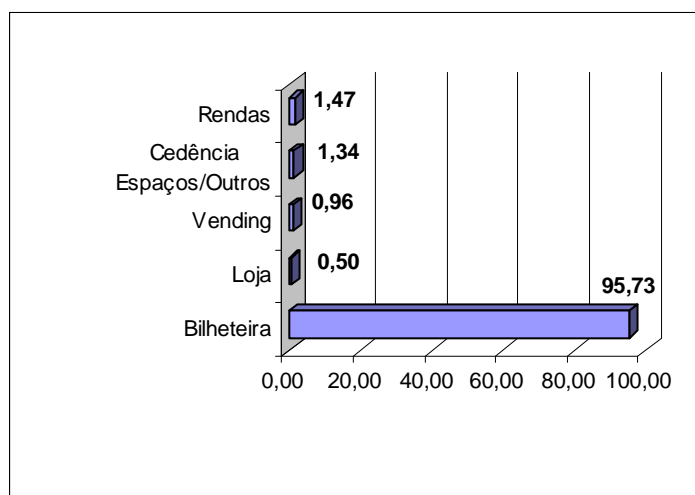
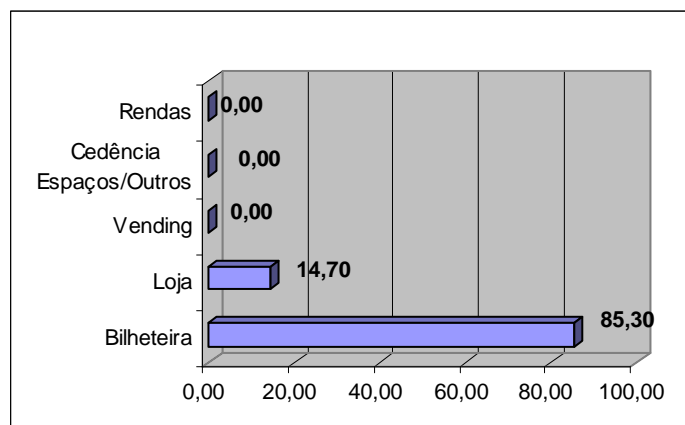
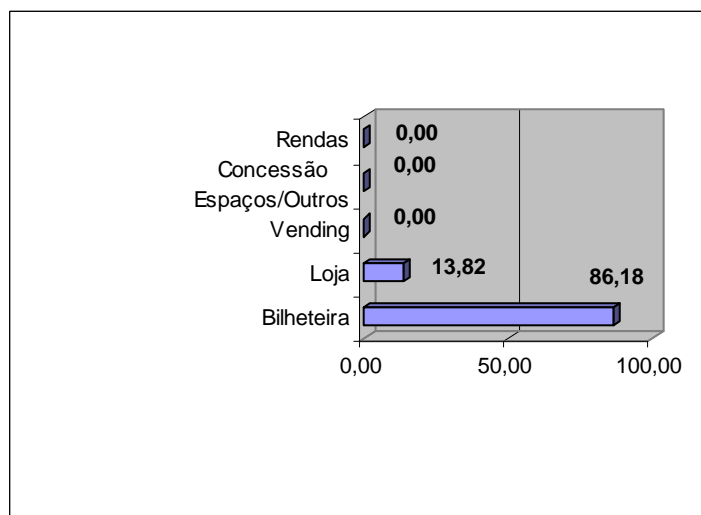


Gráfico 4.4.1 – Fortaleza de Sagres – origem da receita % (2019)



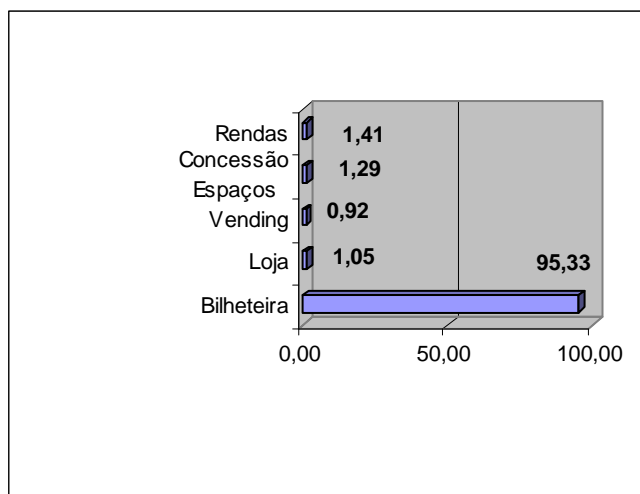
**Gráfico 4.4.2 – Ermida de N.ª Senhora de Guadalupe – origem da receita % (2019)**



**Gráfico 4.4.3 – Ruínas Romanas de Milreu – origem da receita % (2019)**

O gráfico 4.4.4 indica-nos a origem da receita proveniente do conjunto dos monumentos.

É importante referir que a loja teria uma representatividade superior caso esta valência estivesse aberta ao público na Fortaleza de Sagres com exploração por parte da Direção Regional de Cultura do Algarve. Nos anos em que a loja encontrava-se aberta ao público com exploração direta deste organismo a receita proveniente das lojas dos monumentos oscilava entre os 9% e os 20% do total da receita apurada.



**Gráfico 4.4.4 – Conjunto Monumentos DRCA Algarve – origem da receita % (2019)**

## **5 – Fruição pelo público**

### **5.1 – Horários**

No ano de 2019, com reporte a 31/12/2019, os horários praticados nos monumentos afetos à Direção Regional de Cultura do Algarve foram os seguintes:

#### **Fortaleza de Sagres**

##### Horário de abertura ao público:

- maio a setembro — das 9:30 h às 20:00 h
- outubro a abril – das 9:30h às 17:30h

Nota: última entrada 30 minutos antes do encerramento

##### Horário de abertura a pescadores:

- 8:00 h até à hora de encerramento

Os dias de encerramento não foram alterados

#### **Ermida de N.ª Senhora de Guadalupe**

##### Horário de abertura ao público:

- De maio a setembro — das 10:00h às 13:00h e das 14:00h às 18:00h
- De outubro a abril — das 9:00h às 13:00 e das 14h00 às 17:00h

Notas:

Última entrada 30 minutos antes do encerramento

Os dias de encerramento não foram alterados

Em maio de 2019 existiram alguns ajustes nos horários praticados, pelo que os apresentados são os que estavam em vigor em 31/12/2019.

## **Ruínas Romanas de Milreu**

### Horário de abertura ao público:

- De maio a setembro — das 10:00h às 18:00h
- De outubro a abril — das 9:00h às 17:00h

### Notas:

Última entrada 30 minutos antes do encerramento

Os dias de encerramento não foram alterados

Em maio de 2019 existiram alguns ajustes nos horários praticados, nomeadamente a abertura à hora do almoço, excepto nos dias em que se encontra apenas um trabalhador ao serviço, pelo que os apresentados são os que estavam em vigor em 31/12/2019.

## 5.2 - Reclamações

As reclamações exaradas nos Livros de Reclamações dos monumentos, bem como as recebidas por correio eletrónico, foram as seguintes:

<b>Reclamações</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>Observações / 2019</b>
Fortaleza de Sagres	<b>16</b>	<b>8</b>	7 livro reclamações / 1 correio eletrónico
Ermida de N. S. de Guadalupe	<b>0</b>	<b>0</b>	
Villa Romana de Milreu	<b>2</b>	<b>1</b>	Livro reclamações
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>9</b>	

**Tabela 5.1 – Reclamações exaradas nos monumentos (2019)**

## 5.3 – Dias de abertura ao público

<b>Monumento</b>	<b>2019</b>
Fortaleza de Sagres	357,5
Ermida de N.ª Senhora de Guadalupe	297,5
Ruínas Romanas de Milreu	305

**Tabela 5.2 – Monumentos DRCAIg – dias de abertura ao público (2019)**

### **Fortaleza de Sagres – dias de encerramento:**

- Feriados de 1 de janeiro, 22 de janeiro (municipal), Domingo de Páscoa, 1 de maio e 25 de dezembro – dias de encerramento anual;
- 24 e 31 de dezembro – tolerância de ponto com encerramento;
- 15 de fevereiro – greve ½ dia

### **Ermida de Nossa Senhora de Guadalupe – dias de encerramento:**

- Segundas-feiras;
- Feriados de 1 de janeiro, 22 de janeiro (municipal), Domingo de Páscoa, 1 de maio e 25 de dezembro – dias de encerramento anual;
- 24 e 31 de dezembro – tolerância de ponto com encerramento;
- 15 de fevereiro – greve

- 30/jan, 26/mai, 5 e 7/set, 13/nov e 14/dez – motivos operacionais;
- ½ dias de 13/jan, 31/mar e 25/set – motivos operacionais.

### **Ruínas Romanas de Milreu – dias de encerramento:**

- Segundas-feiras
- Feriados de 1 de janeiro, Domingo de Páscoa, 1 de maio, 7 de Setembro (municipal) e 25 de dezembro – dias de encerramento anual;
- 24 e 31 de dezembro – tolerância de ponto com encerramento;
- 10 de maio – greve

## **6 – Considerações finais**

O presente relatório visa apresentar de forma sintética os principais indicadores dos monumentos com estruturas de acolhimento, no que se refere aos visitantes, receita própria apurada, e alguns aspectos relacionados com a fruição pública.

Apesar da diminuição de visitantes na Ermida de Nossa Senhora de Guadalupe, que influenciou os resultados globais, no seu conjunto constata-se um acréscimo, verificando-se um aumento de 0,56% (+2.743 visitantes) face ao ano anterior. Em 2019 os monumentos têm registados 490.591 visitantes – os nacionais representam 15,86%, os estrangeiros 84,14%.

No que se refere às receitas próprias constata-se um aumento de 3,05% no conjunto dos monumentos, comparativamente ao ano anterior. Este aumento é, em grande parte, devido ao acréscimo de receita na Fortaleza de Sagres.

Maioritariamente as receitas são provenientes dos ingressos de entrada, na ordem de 95,33% do total apurado. As lojas contribuem com 1,05%, o vending com 0,92%, a cedência de espaços/outros com 1,29% e as rendas com 1,41%.

No que se refere à fruição pública, e independentemente das dificuldades operacionais decorrentes da escassez de recursos humanos, verifica-se que, de acordo com as possibilidades de planeamento, no ano em análise os serviços da Direção Regional de Cultura do Algarve mantiveram os monumentos abertos ao público excepto nos casos mencionados no ponto 5 do presente relatório, relativos aos dias de encerramento anual, portanto previstos, e noutros casos por motivos operacionais ou cujos motivos não são do seu controle.

Atendendo ao número de visitantes, e ao facto dos serviços da Direção Regional de Cultura do Algarve pretenderem sempre a melhor satisfação dos seus visitantes, não se considera o número de reclamações expressivo, apesar de, independentemente do seu número, terem sempre a devida atenção, tanto na resposta ao reclamante como no conteúdo. As intervenções pontuais de reabilitação nos monumentos, ou profundas, como é o caso do Projeto de Reabilitação e Valorização do Promontório de Sagres, bem como a análise de algumas questões ao nível do funcionamento, podem minimizar a eventual insatisfação dos visitantes.

Apesar de no ano em análise não existir um estudo de satisfação dos visitantes, é de referir que em 2017 foi efetuado por uma entidade externa um inquérito por questionário na Fortaleza de Sagres, na Ermida de Guadalupe e nas Ruínas Romanas de Milreu, com resultados bastante satisfatórios. A Fortaleza de Sagres obteve uma avaliação global de 4,3 numa escala de 0-5, a Ermida de Guadalupe 4.00 e a Villa Romana de Milreu 4.4.